



SINDUSCON | ES

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

85
ANOS

UMA TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA COM FORÇA E COOPERAÇÃO



BB EDITORA
1ª EDIÇÃO



SÃO PAULO - 2019

DIAMANTE

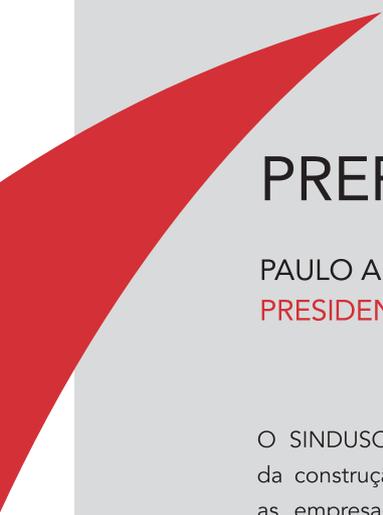


OURO



PRATA





PREFÁCIO

PAULO ALEXANDRE GALLIS PEREIRA BARAONA
PRESIDENTE

O SINDUSCON-ES é a casa do setor produtivo da construção civil capixaba. É no Sindicato que as empresas discutem assuntos que promovem a evolução do segmento, que se atualizam e compartilham informações a respeito de temas como legislação, sustentabilidade, novas tecnologias, dentre outros. É na entidade, também, que discutimos formas de promover a defesa do setor e é lá que as empresas se unem em torno da necessidade da melhoria contínua. E esta casa está comemorando 85 anos. Alcançar essa marca, em um país novo como o Brasil, é um grande feito. Isso só demonstra a longevidade de uma parceria, um entrosamento entre os vários atores que compõem o setor da construção civil e a grande necessidade do setor em estar sempre junto, discutindo o mercado e as necessidades provenientes da categoria.

Estamos passando por um importante período de mudança de conceitos, a fim de destravar o setor econômico no País, e a construção civil é um dos segmentos mais importantes para o desenvolvimento nacional por se relacionar com uma diversificada gama de setores produtivos e apresentar grande capilaridade. Por conta disso, nosso setor sempre foi visto como um termômetro da economia. Nesta década tivemos momentos pujantes e, de repente, estamos diante de uma estagnação, quase uma recessão. Apesar das intempéries pela qual passamos ao longo de todos esses anos, nossa história com certeza é uma boa leitura e nos mostra que sempre há a possibilidade de um futuro.

Além dessa mudança de conceitos, estamos passando uma fase de evolução tecnológica,



que envolve uma revolução silenciosa e que tem potencial para transformar a sociedade em que vivemos atualmente. Falamos hoje em carros autônomos, uma série de coisas que estão mudando o modo de vida e, conseqüentemente, a construção civil é fortemente impactada por isso. É preciso que ocorra uma adaptação gradativa da construção civil em direção a este novo cenário e sobre como deverá lidar com a chegada dos novos conceitos de habitação. Podemos não atentar no dia a dia, mas as transformações estão acontecendo sistematicamente.

Os próprios recursos naturais (como é o caso da água) vêm nos mostrando que não podemos mais resolver nossos problemas com as antigas soluções. Nos últimos anos, vários estados brasileiros foram castigados com a falta d'água. Não devemos ver

isso com os mesmos olhos, nem apenas remendar o vazamento acreditando no fim de nossos problemas. De uma forma geral, todo esse cenário e aviso do esgotamento dos recursos deve nos levar à reflexão, à proposição de novos caminhos e à criação de novas soluções mais duradouras, indo além da questão imediata.

Em comemoração aos 85 anos de história, quero convidar a todos a recordarem conosco um pouco dessa trajetória, que é de todos nós. Passamos por altos e baixos, mas tenho certeza que, quem vivencia o que já passamos e ainda escreve um livro para contar um pouco dessas memórias, acumulou repertório suficiente para batalhar com confiança e conhecimento de causa quando os próximos capítulos aparecerem. E estaremos juntos, como sempre estivemos.

SUMÁRIO

LINHA DO **TEMPO**

PG 09

1

CAPÍTULO

A MARCA DO

SINDUSCON-ES

PG 25

2

CAPÍTULO

O LEGADO DA CONSTRUÇÃO

CIVIL CAPIXABA

PG 41

3

CAPÍTULO

NOVA SILHUETA

CAPIXABA

PG 57

4
CAPÍTULO
INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE NA
**CONSTRUÇÃO
CIVIL CAPIXABA**

PG 77

5
CAPÍTULO
SINDUSCON-ES

PG 87

6
CAPÍTULO
FICHAS TÉCNICAS

PG 93





Linha do **TEMPO**

1906

A região de Colatina se tornou diferenciada regionalmente a partir da chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas, que chegou a Vitória apenas na década de 40.

1892

Um dos mais antigos construtores identificados na região espirito-santense foi Rufino Antônio de Azevedo, que ergueu a Casa Hard Rand, especializada em comércio de exportação de café. Edificada em estacas e com seu madeirame em pinho-de-viga, o projeto foi elaborado na América do Norte.

1912

Aberto em 1912, o Parque Moscoso é o mais antigo da cidade de Vitória, no Espírito Santo, abrangendo cerca de 24 m² de área e formado por pontes, lagos e vegetação típicas da Mata Atlântica. O espaço foi construído e inaugurado no final do mandato de Jerônimo Monteiro (1908-1912) e foi projeto pelo paisagista Paulo Motta Teixeira. Na década de 1950, foi construída a Concha Acústica e um jardim de infância, ambos projetos do arquiteto Francisco Bolonha.



1928

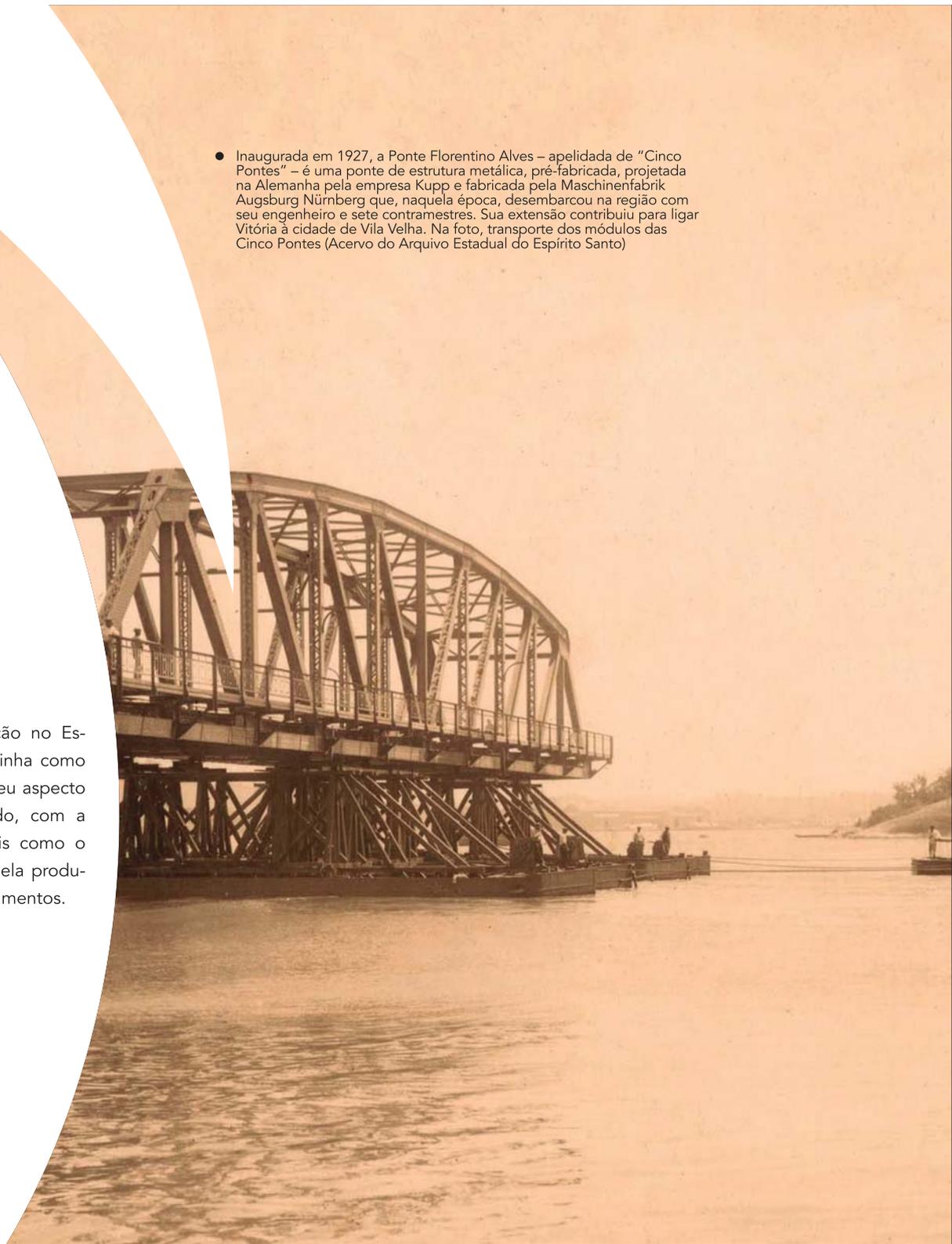
Sob a gestão de Florentino Avidos, foram entregues o porto e a ponte de Vitória (Cinco Pontes), sendo ambas construídas por empresas de fora. No caso da ponte, esta contou com a expertise alemã, que realizou o projeto (empresa Krupp), a fabricação (Maschinenfabrik Augsburg Nürnberg) e ainda trouxe seus profissionais (um engenheiro e sete contramestres) para a construção das fundações.

- Acevo Biblioteca on-line do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)

1930

O mercado da construção no Estado do Espírito Santo tinha como grande característica o seu aspecto artesanal e personalizado, com a presença de profissionais como o estucador, responsável pela produção de detalhes dos ornamentos.

- Inaugurada em 1927, a Ponte Florentino Alves – apelidada de “Cinco Pontes” – é uma ponte de estrutura metálica, pré-fabricada, projetada na Alemanha pela empresa Kupp e fabricada pela Maschinenfabrik Augsburg Nürnberg que, naquela época, desembarcou na região com seu engenheiro e sete contramestres. Sua extensão contribuiu para ligar Vitória à cidade de Vila Velha. Na foto, transporte dos módulos das Cinco Pontes (Acervo do Arquivo Estadual do Espírito Santo)



1931

No governo de Getúlio Vargas, o tema da habitação social começou a ser debatido, surgindo assim eventos de grande importância para a indústria da construção, a exemplo do I Congresso de Habitação, promovido pelo Instituto de Engenharia.

1934

Após a reunião, ocorrida na Rua Sete de Setembro, nº 60, Centro de Vitória, no dia 3 de outubro daquele ano, cerca de 11 construtores fundaram o "Syndicato dos Construtores Cíveis de Victoria". A sua primeira diretoria foi composta pelos seguintes nomes: Aurélio Porto (presidente), Radagásio Alves (secretário) e Camilo Gianordoli (tesoureiro). Para o Conselho Fiscal, foram escolhidos os nomes: André Carloni, Antônio Becacici e Vitorino Cardoso.

1935

A entidade, já em nova sede (na Avenida José Carlos, s/n - atual Marcos de Azevedo), foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio no dia 22 de maio daquele ano.

1937

Para se ter uma ideia do contexto do setor econômico da época, segundo levantamento censitário realizado pelo prefeito Paulino Müller, havia na cidade de Vitória cerca de 25 construtores, 4 fábricas de cal e 2 de ladrilho.

- A casa Pan Americana, especializada no comércio de materiais de construção, pertencente ao construtor Rufino de Azevedo (Acervo do Arquivo Estadual do Espírito Santo)



1942

No dia 28 de janeiro, o Ministério dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio aprovou a expansão da base territorial do Sindicato e seu novo estatuto, passando a ser denominado Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Espírito Santo (Sindicon).

1941

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) implantou o ramal Porto Velho-Vitória para que os trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas chegassem ao porto de Vitória.

1946

No florescer da construção no Estado, alguns prédios públicos erguidos em concreto armado, possibilitaram a gradual expansão da atividade, bem como do aumento da mão de obra na região, a exemplo do edifício do Sindicato dos Operários Estivadores, situado na Avenida República, construído pelo engenheiro Álvaro Sarlo, com sete pavimentos.

Edifício do Sindicato dos Estivadores, construído com recursos dos Institutos de Aposentadoria e Pensões. A construção de edifícios públicos inaugurou o ingresso da iniciativa privada no mercado (Acervo do Arquivo Estadual do Espírito Santo)



1950

A partir dessa década, o Estado do Espírito Santo teve sua dinâmica espacial reformulada, o que favoreceu o florescimento da indústria da construção.

Em meio às discussões sobre habitação social e financiamentos em todo o País, surge o projeto de construção do conjunto habitacional Alda Santos Neves, erguido durante o governo de Jones dos Santos Neves (1951-54) e pelo Instituto do Bem-Estar Social (IBES), que deu nome ao bairro, localizado em Vila Velha, considerado a primeira intervenção do urbanismo moderno no Estado do Espírito Santo.

1951

Sob iniciativa do construtor Durval Avidos, com a colaboração do engenheiro Hélio Cyrino, foi lançado o primeiro prédio para venda em Vitória, configurando a abertura do mercado independente, diferente do habitual sistema de contrato que vigorava até então. Foi deste período também a proliferação de prédios da Construtora Delmar, que entregou quatro empreendimentos em regiões diferentes de Vitória.

Em 6 de setembro daquele ano, a Escola Politécnica do Espírito Santo (EPES) foi criada pela Lei nº 520, sancionada pelo governador Jones dos Santos Neves, consolidando uma gradual cultura técnica no Estado.

1954

Foi criada a Construtora Ciec (Comércio Indústria Engenharia Capixaba S/A), que se destacou pela construção de unidades a preço de custo. Naquele período, a empresa ergueu dez edifícios ao redor do Parque Moscoso, se tornando a maior construtora do Estado nas décadas seguintes.

Ainda neste período, surgiu a Chrisógono Teixeira da Cruz Engenharia Ltda., que construiu inicialmente o Hotel Estoril e depois ingressou no mercado, construindo através do autofinanciamento um conjunto residencial no bairro Santa Lúcia.

Nasceu a Construtora Rio Doce, do construtor Radagásio Alves, que já fazia obras desde a década de 30, mas ganhou maior destaque com a entrada do filho, o engenheiro Ronaldo Alves, e do genro, também engenheiro, Mauro Murad; ambos trazendo os conhecimentos da academia para a atividade construtiva.

1960

Mediante a crise cafeeira no País, iniciou-se nesta década a erradicação do café em solo capixaba, impactando significativamente na economia e nos processos migratórios de saída da região, do próprio modelo produtivo em vigor e da evasão da população do campo para buscar oportunidades nas cidades.



Projeto do bairro do IBES, destinado a moradias (Acervo do Arquivo Estadual do Espírito Santo)

1969

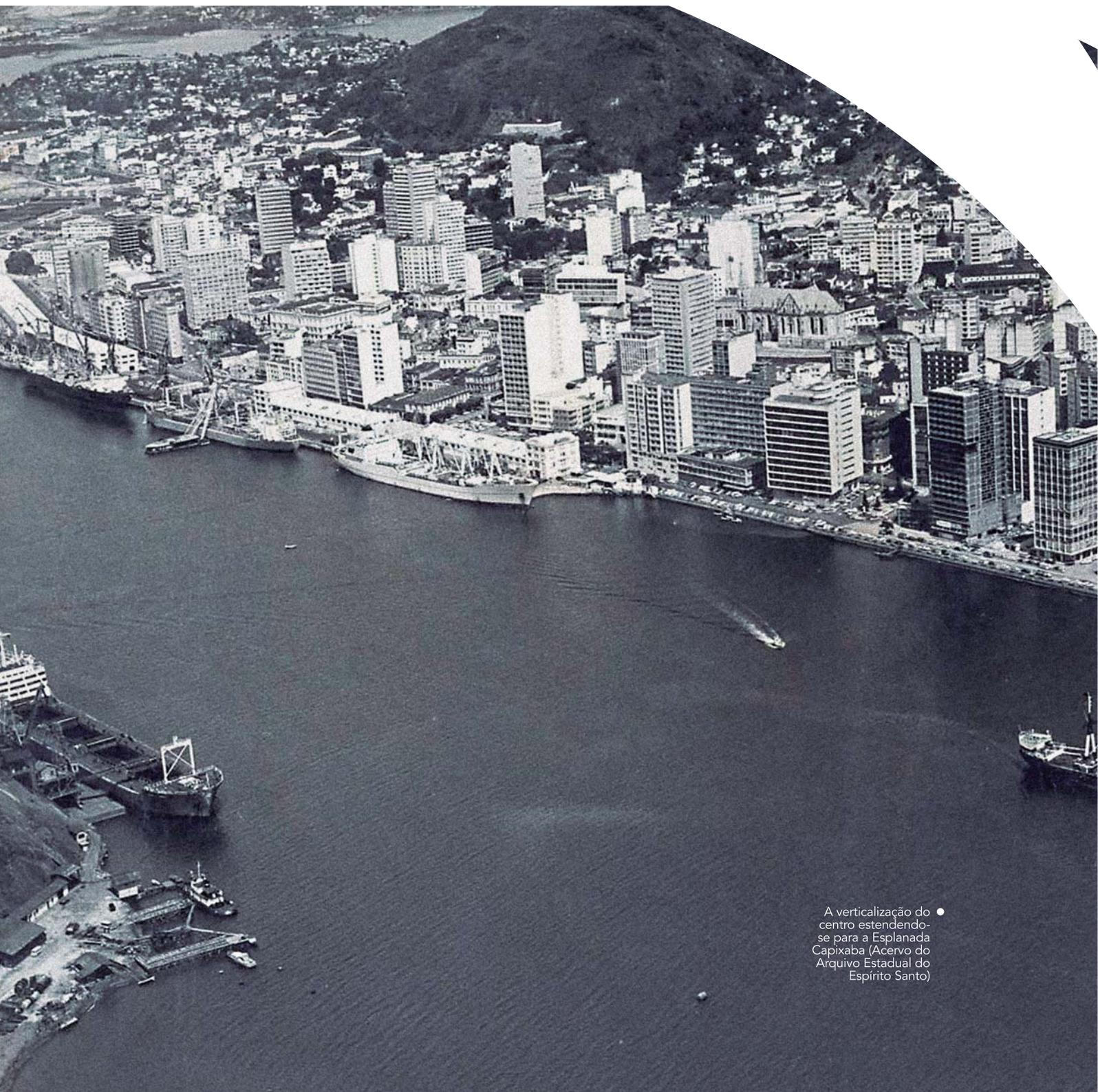
Criado o Fundo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (FUNRES), que contribuiu bastante para a consolidação de políticas de desenvolvimento regional (com ele foram investidos cerca de U\$ 165 milhões no Estado, sobretudo na Grande Vitória). Ele foi extinto em 14 de outubro de 2014, por meio da Portaria N° 363, do Ministério da Integração Nacional.

1968

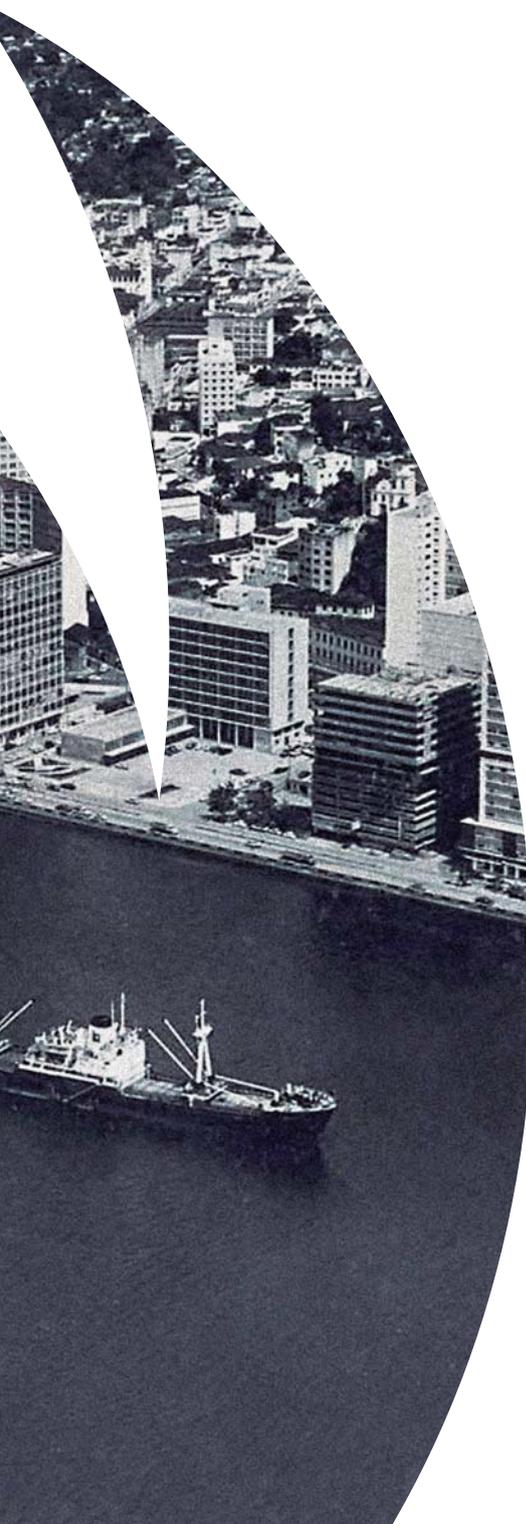
Criado, sob a liderança de Jones Santos Neves Filho, o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo (INOCOOP-ES), com o objetivo de fomentar cooperativas habitacionais no Estado. No mesmo período, a Companhia de Habitação de Vitória (COHAB-VT) passou a ser controlada pelo Governo Estadual e teve seu nome mudado para Companhia Habitacional do Estado do Espírito Santo (COHAB-ES).

1970

A partir dessa década, o mercado da construção expandiu, deslocando-se da região central para explorar também o território das praias, na ilha de Vitória. No período, a dinâmica de vendas aliou a unidade às potencialidades da região. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Vitória, foram emitidas licenças para cerca de 800 mil m² de obras de 1971 a 1975, aumentando este número nos anos seguintes.



A verticalização do centro estendendo-se para a Esplanada Capixaba (Acervo do Arquivo Estadual do Espírito Santo)



1979

Foi inaugurada a Segunda Ponte ou Ponte do Príncipe com acesso à BR 262 e que ligou Vitória a Vila Velha e a Cariacica.

1980

Ao longo dessa década, as administrações do Sindicato tiveram grande destaque, pleiteando maior participação do empresário local nas obras de expansão de grandes projetos (a exemplo da Companhia Siderúrgica de Tubarão, Aracruz Celulose, Samarco Mineração e as usinas de pelotização da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD), um debate que se deu anteriormente à implantação do Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória, em 1984.

1982

Diante do cenário de instabilidade econômica, o empresário capixaba optou pelo investimento em condomínios fechados em bairros de Vitória em substituição à construção por incorporação a preço de custo. Um exemplo marcante deste movimento foi o bairro Praia do Canto.

1987

Neste ano, com a aprovação e o licenciamento de 29 projetos na orla da Praia da Costa, em Vila Velha, o cenário se tornava mais animador, sobretudo depois de uma sequência de planos econômicos fracassados. Além da construção da Terceira Ponte em curso, a lei do uso e ocupação do solo aprovada no ano anterior deu maiores possibilidades para a construção.

1989

Inauguração da Terceira Ponte, nomeada Ponte Deputado Darcy Castello de Mendonça, que liga as cidades de Vitória e Vila Velha. Esta obra abriu oportunidade para a construção na região de Vila Velha, onde a oferta de terrenos era maior e os preços praticados eram menores que os da capital espírito-santense. O novo cenário possibilitou a atividade chegar às orlas das praias da Costa, de Itapuã e Itaparica.

- Vista Praia do Canto, localizada na cidade de Vitória-ES. Foto: Vitor Jubini (Acervo MTur)



1990

No começo dessa década, a construção sofreu grandes perdas, sobretudo no segmento da habitação, com a redução forte do financiamento imobiliário, notadamente do Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes) e da Caixa Econômica Federal (CEF).

1994

Com os empecilhos criados pelos bancos, as empresas precisaram criar alternativas para se manter. Assim, registros da época apontam que cerca de 60% dos imóveis passaram a ser comercializados através de financiamento direto com as empresas incorporadoras/construtoras.

Neste período, o mercado foi aquecido por oportunidades como nos casos dos bairros Jardim Camburi, Barro Vermelho e Enseada do Suá.

Um dos destaques da época foi o treinamento a construtores no Programa da Qualidade Total, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em parceria com o Sindicon.

1995

Aumentou-se nesse período a contratação de consultorias especializadas para consolidação de processos produtivos mais racionais dentro do segmento.

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES), o Sindicon desenvolveu a formação de profissionais polivalentes, em que um mesmo homem detinha vários conhecimentos para contribuir nas obras.

2000

A construção capixaba chegava ao novo século com maior experiência e maturidade, criando suas próprias oportunidades. Com papel expressivo em todos estes cenários, dos mais adversos aos mais prósperos, o Sindicon ajudou o segmento criando alternativas de fortalecimento da classe, a exemplo de seu investimento em qualidade, combate ao desperdício, proporcionando maior produtividade à indústria.

2004

O Sindicato que, até aquele momento, ainda era chamado de Sindicon (o único com nome diferente dentre as associadas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção - CBIC), muda para SINDUSCON-ES.







1
CAPÍTULO

A MARCA DO **SINDUSCON-ES**

Ao longo dos seus 85 anos de história, o SINDUSCON-ES dedicou esforços para plantar na indústria da construção civil no Estado do Espírito Santo a cultura de autonomia e liderança setoriais. Os altos e baixos existentes na história do segmento na região possibilitaram a consolidação de empresas mais fortes, que amadureceram e buscaram outros caminhos frente às adversidades. Este trabalho, fruto de uma atitude de união, desencadeou medidas acertadas que beneficiou a todos no decorrer dos anos.

Para desenvolver este trabalho, a entidade também passou por reformulações, reciclando seus pontos de vista e ferramentas sempre que um desafio político, econômico, cultural e tecnológico se apresentava. Cada liderança que ocupou a gestão da entidade demonstrou, ao seu tempo, a força de vontade necessária para assegurar uma maturidade interna que só um segmento como o da construção civil pode adquirir, ante uma história tão controversa e desafiante. Um dos principais motores do crescimento de uma nação, a indústria da construção e seu bom desenvolvimento refletem a própria vitalidade e evolução de um país e, no caso do Brasil, a necessidade de autoafirmação do segmento foi uma questão de sobrevivência.

Particularmente no Estado do Espírito Santo, essa necessidade se fez maior e, por mais difíceis e turbulentos que fossem os acontecimentos, as empresas capixabas abraçaram com convicção a construção da autonomia e, hoje, estão todas representadas e são corresponsáveis pelas conquistas celebradas pela entidade em mais de oito décadas de existência.

REPRESENTATIVIDADE E FORTALECIMENTO

Devido ao desenvolvimento recente da indústria capixaba, quando comparada com o restante do País, o segmento da construção civil se reestruturou. Para isso, contou com a contribuição do SINDUSCON-ES que, ao longo dos anos, fortaleceu sua estrutura e recursos a fim de atuar como algo além da função primária de um sindicato, que é a mediação entre categorias. Além dela, a entidade capixaba ocupou espaço nas cadeiras das principais discussões a respeito da construção civil no Brasil, a exemplo de sua associação à Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), fundada em 1957, que conta com 92 sindicatos e associações patronais do setor da construção oriundas de todo o País.

Por delegação da entidade nacional, o SINDUSCON-ES ficou responsável por sediar, em 1994, o Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC) no Estado do Espírito Santo.

Com a realização desse evento, a entidade trouxe pautas novas que já circulavam, como solucionar o desperdício na construção, por meio de uma avaliação da categoria do processo produtivo existente. A demanda possibilitou ao mercado aperfeiçoar as etapas de desenvolvimento, com resultados positivos à produtividade.

Uma das ações desenvolvidas pelo Sindicato no final dos anos 90 e início do século XXI foi a busca da autossuficiência financeira, sobretudo porque naquele período já se iniciava a discussão da reforma sindical e as entidades iriam precisar viabilizar sua sobrevivência com recursos próprios. Diante disso, o SINDUSCON-ES aproveitou a oportunidade para abrir espaços de formação de interesse dos empresários que, além de responder ao tópico acima, beneficiariam a categoria com o aperfeiçoamento em temas diversos, dentre eles o de qualidade. Ao longo dos anos, por meio de diretorias comprometidas e unidas, a entidade só fez ampliar seus cursos, criando programas de certificação, que ganharam

tanta força que acabaram por se tornar requisitos solicitados às empresas para participação das concorrências de grandes obras.

Naturalmente, a autonomia construída entre as empresas, a busca por maior qualificação e qualidade das obras e serviços, e mesmo a abertura de espaços de atualização e formação por parte do Sindicato, possibilitaram o interesse de grandes empresas por destinarem parte das obras civis à contratação de construtoras locais. Por mérito das próprias empresas espírito-santenses, uma nova porta de oportunidades foi aberta e o mercado foi aquecido. Outro suporte dado pelo Sindicato à categoria naquele momento foi na área tecnológica. A partir daquele momento, a necessidade de atualização técnica das empresas da construção civil era inegável. Com o avanço da tecnologia, as ferramentas utilizadas no processo construtivo deram um salto, exigindo da categoria o acompanhamento das novidades. No ano de 2004, o Espírito Santo sediou mais um ENIC, que foi um grande sucesso e que resultou em frutos importantes para o segmento no Estado.

Um dos eventos que a entidade, independente da diretoria, desenvolveu ao longo dos anos foi a Semana Capixaba da Qualidade, Inovação e Tecno-

logia na Construção Civil, chamada QUALICON-ES, que acontece anualmente. O evento foi abraçado por todas as gestões, produzindo efeitos benéficos ao aprimoramento dos profissionais. Outra atividade que se desenvolveu foi o Prêmio SINDUSCON-ES.

Por meio de sua Comissão de Recursos Humanos (CRH), o prêmio se tornou um incentivo à contínua melhoria dos processos de gestão de pessoas entre as empresas associadas. Ele se divide em dois pilares: gestão de pessoas e saúde e segurança no trabalho.



- Criado com o propósito de premiar as empresas da indústria da construção que se destacam na aplicação dos processos de gestão estratégica de pessoas, saúde e segurança do trabalhador na construção civil, o Prêmio SINDUSCON-ES se fortaleceu e hoje se tornou um espaço de incentivo de boas práticas para a indústria



- Realizada pela primeira vez em 1992, a Semana Capixaba da Qualidade, Inovação e Tecnologia na Construção (QUALICON-ES) foi um sucesso desde o seu início. Com o passar dos anos e o engajamento do setor da construção civil, o evento se tornou o espaço de discussão técnica mais importante para o segmento e segue assim na atualidade



Devido à importância do segmento da construção no Estado capixaba, o SINDUSCON-ES aprimorou seu trabalho por meio do desenvolvimento de publicações que passaram a embasar o setor com informações atualizadas através de seu Censo Imobiliário, que teve a primeira edição em março de 2002. Com ele, as empresas puderam visualizar de uma forma ampla o panorama do setor, por meio de dados so-

bre área privativa das unidades, total de unidades, preço de venda, área total construída etc. O documento passou a ajudar a identificar as potencialidades de quatro regiões em que a Grande Vitória foi dividida, bem como acompanhar o desenvolvimento das áreas com o passar dos anos no que toca às possibilidades de investimentos para o setor.

CENSO IMOBILIÁRIO

Levantamento semestral realizado pelo SINDUSCON-ES nas principais localidades da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), com o propósito de comparar a produção, comercialização e o preço médio das unidades

em construção praticados em cada período nos empreendimentos que possuem área total superior a 800 m². Este estudo tem como foco avaliar o comportamento das edificações habitacionais multifamiliares e comerciais.

Criação em outubro de 2002, abrangendo apenas a cidade de Vitória.
6º Censo (novembro de 2004) passa abranger Vila Velha e Serra também.
12º Censo (2007): Vila Velha e Serra atingem 50% das unidades em construção.
18º Censo (2010): Serra lidera com 40% das unidades em construção.
23º Censo (2013): Vila Velha atinge 53% das unidades em construção.
Até a presente data, Vila Velha continua liderando as unidades em construção.
32º Edição: Último Censo realizado pelo SINDUSCON-ES (julho de 2017).

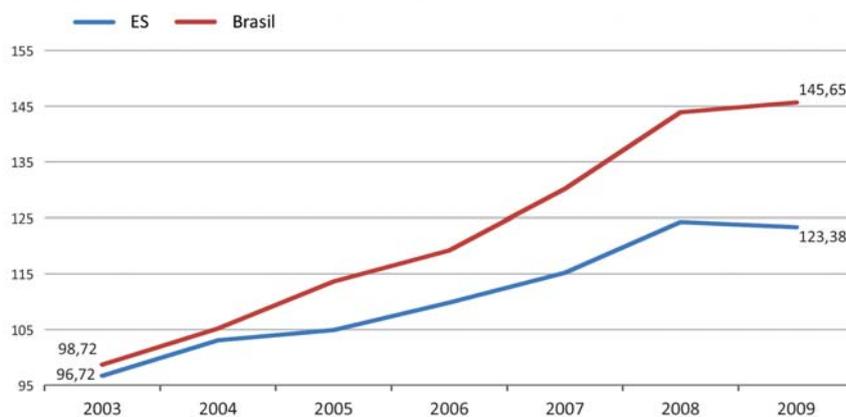
ÍNDICE DE VELOCIDADE DE VENDAS (IVV)

Início: janeiro de 2011
Último: setembro de 2017
Totalizou 67 edições

Nos primeiros anos do século XXI, as gestões que ficaram à frente da entidade se dedicaram a realizar alguns reforços institucionais, a fim de estreitar os contatos com o poder público, com a iniciativa privada, potencializando a relação do SINDUSCON-ES com a CBIC. Entre os anos de 2014 a 2010, o setor da construção civil no País vivenciou um período gratificante, com a implantação do Ministério das Cidades, que deu um novo impulso à Política Nacional de Habitação, resultando em 2009

na criação do Programa Minha Casa Minha Vida. A iniciativa aqueceu o mercado, pois expandiu o crédito e, ao mesmo tempo, voltou o seu olhar a um dos pontos sociais mais delicados: a moradia. Uma das mudanças identificadas também na chegada do Programa foi a dispersão da produção imobiliária, que saiu da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) para as demais regiões do Estado do Espírito Santo, ocasionando uma mudança de configuração nos anos seguintes.

Gráfico 2 – Evolução da Indústria da Construção Civil
(Índice Acumulado do Valor Adicionado Bruto)



Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Com o mercado aquecido e as grandes empresas abrindo novas oportunidades, a demanda por mão de obra desafiou a todos, chegando ao ponto de o setor registrar 62 mil postos de trabalho naquela ocasião. A alta produtividade da época foi recebida com esperança, mas ao mesmo tempo exigiu dos atores a reciclagem das relações trabalhistas a fim de chegarem todos a um consenso que beneficiasse o coletivo. Durante esse período, o SINDUSCON-ES participou de convenções coletivas, vivenciou greves e teve maturidade para tornar o diálogo com a classe trabalhadora uma prática contínua e que gerasse frutos; um período de grande aprendizado.

Enquanto isso, e mesmo pela particularidade do Estado do Espírito Santo, o Sindicato naquele período resolveu ampliar a sua base de atuação, buscando chegar cada vez mais perto do empresário que não atuava na Grande Vitória. Um exemplo disso foi a abertura de regionais nas cidades de Linhares, no Norte capixaba; Cachoeiro do Itapemirim, ao Sul do Estado; e em Colatina, na região Noroeste. Ainda nesse período, a entidade reforçou o caixa, o que possibilitou a ampliação de sua estrutura, com aquisição de mais um pavimento na sede, totalizando quatro andares e uma ampla área para realização de atividades que beneficiavam a categoria.

O trabalho desenvolvido pelo Sindicato, em um período próspero como aquele, foi fundamental para tornar a representação mais ativa e dedicada a dar o suporte necessário às demandas do setor. Na época, e diante dos frutos colhidos pelo empenho, celebrou-se a passagem para o septuagésimo aniversário da entidade, um marco importantíssimo para a construção civil no Espírito Santo e que foi comemorado com a edição de um livro intitulado *“A História da Construção e das Transformações da Cidade”*, tendo como autoria e pesquisa Carlos Teixeira de Campos Junior, professor da Universidade Federal do Espírito Santo.

Ainda neste período, mudou-se o nome do Sindicato que, até aquele momento, ainda era chamado de Sindicon (o único com nome diferente dentre as associadas da CBIC), para SINDUSCON-ES. Para a tarefa, a gestão da época contratou uma equipe de comunicação que ficou responsável por criar uma campanha de transição, entre a antiga e a nova logomarca e nome. Isso foi feito por meio do *slogan*: *“Uma Nova Marca, a mesma Força”* e uma identidade visual completamente modernizada.

No começo da década de 2010, o segmento da construção civil no Brasil estava a todo vapor buscando cumprir os prazos das obras demandadas

por dois eventos mundiais que ocorreriam no País: a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Apesar da crise mundial registrada em 2009, a indústria da construção civil passou por aquele período sem os agravantes vivenciados por outros setores produtivos da economia.

No Espírito Santo, as expectativas para o novo decênio também foram promissoras, com perspectivas de crescimento para os próximos anos. Mesmo assim, ao invés de correr simplesmente em direção ao pote de ouro, as empresas capixabas, juntamente com o Sindicato, vivenciaram aquele período com muita maturidade, utilizando o momento para tratar de temas estruturantes, que promovessem mudanças efetivas nas questões que impactavam o setor e a sociedade. Um dos grandes desafios abraçados pela diretoria da entidade na época era exigir políticas públicas de urbanismo, legislação urbana e obras públicas e corporativas que atendessem de maneira igual todos os agentes.

No ano de 2012, a entidade lançou a série histórica do Censo Imobiliário, apresentando os dados referentes às últimas 20 edições da pesquisa, iniciada em 2002. De acordo com o estudo, o mercado havia crescido ao longo dessa década em mais de

300% (o número de unidades construídas em 2002 era 7.870 em comparação com as 33.191 unidades, de acordo com dados do segundo semestre de 2011). Da mesma forma, houve mudança no perfil dos imóveis, saindo de plantas com 3 e 4 quartos para residências com 2 quartos.

Esse cenário mudou consideravelmente a partir de 2013, quando se instalou no País uma forte crise política e que refletiu na economia. Após um período de crescimento, com o mercado chegando ao pico de 7,5% em 2009, aquele ano registrou uma desaceleração da economia. Assim, entre os anos de 2014 e 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou uma retração de 1,2% e, acompanhando a configuração geral do País, a construção civil caiu 4,7%. Diante disso, um acumulado de fatores agravou a situação, como juros altos, a retração do crédito, a queda da confiança do consumidor e até mesmo dos bancos quanto ao acesso ao crédito às empresas, impactando significativamente no mercado imobiliário em decorrência da baixa procura por novos imóveis.

Naturalmente, as empresas capixabas já tinham vivenciado cenários difíceis e puderam, naquele momento, demonstrar o aprendizado extraído dos anos anteriores com a consciência do que deveria ser feito

naquelas condições e, claro, sem alarde, tirando o melhor possível da ocasião até que novas oportunidades se apresentassem.

Naquele cenário de crise, o Sindicato foi um grande aliado das empresas, abrigando todas por meio de oferta de cursos, debates, eventos e ações que proporcionaram a integração do setor em um momento adverso como aquele. Ao invés de passarem pela tempestade sozinhos, a entidade, fortalecida, abraçou as diversas demandas, orientando o empresariado a explorar novas possibilidades e se reinventar.

Naquele momento, todas as medidas adotadas visavam não apenas apresentar soluções para o presente, mas impulsionar ações que gerassem soluções para o futuro. Uma das ações desenvolvidas pelo SINDUSCON-ES neste sentido foi a parceria com outros órgãos públicos visando a redução dos resíduos gerados pela construção civil. A entidade, em conjunto com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Secretaria de Serviços Urbanos e a Associação dos Locatários de Caçamba Estacionária (ALOCE-ES), firmaram um Termo de Cooperação Técnica para tornar a geração, transporte e recepção de resíduos uma responsabilidade coletiva.

Tornar essa caminhada um exercício coletivo de soluções, cooperação, com divisão de responsabilidades,

impulsionou o Sindicato a colocar em pauta discussões relevantes para o setor. Estava na hora de falar abertamente sobre qualquer assunto. Assim, um dos trabalhos que se tornaram base da diretoria na ocasião foi a desmistificação da relação entre o Estado e a iniciativa privada. Ao invés disso, perceber o seu potencial, ajudando a torná-la uma relação saudável e equilibrada em prol da sociedade.

Infelizmente, um dos eventos que retardaram essa iniciativa foi a chegada da mudança da legislação trabalhista, por meio da Lei nº 13.467, aprovada em 2017, que tornou facultativa a contribuição sindical, o que impactou diretamente na receita dos Sindicatos em todo o País. Para o SINDUSCON-ES, a não obrigatoriedade do pagamento era justa e democrática, pois o associado teria a liberdade para dar sua parcela de contribuição por escolha própria. Obviamente, quando essa realidade chegou, os Sindicatos precisavam se adaptar e começar a pensar em reinventar o modelo sindical brasileiro, a fim de não fecharem as portas. A exemplo de um prestador de serviços, a entidade passou a trabalhar para reverter ao seu associado os benefícios da arrecadação por meio de palestras, reuniões, cursos etc.



- Com uma programação contínua, o Sindicato realiza vários eventos, palestras e seminários dedicados à atualização e formação da indústria acerca dos temas mais atuais que impactam o setor da construção capixaba

Nos últimos anos, a construção civil no Estado do Espírito Santo vivenciou um período de estagnação. Após uma temporada de grande instabilidade, ocasionada pelo cenário político controverso, o País alcançou um leve crescimento. Para o segmento capixaba, este momento representou novas possibilidades de avanço. Como o setor é o primeiro a ser atingido em uma crise e o último a se recuperar, por trabalharem com produto de valor agregado muito alto: habitações e construções comerciais, a economia está se recuperando lentamente e a indústria da construção mais vagarosamente ainda.

Assim foi com as empresas capixabas, que passaram não só pelos últimos eventos político-econômicos, mas por um vasto histórico de altos e baixos que abalou muitos negócios, mas que fortaleceu as que ficaram tornando-as inventivas, ousadas, perseverantes e com a capacidade de saírem da caixinha sempre que necessário. E o Sindicato nada mais é do que um espelho das empresas e do seu grau de maturidade, sendo o local onde as empresas vão para trocar informações, ideias e para compartilhar experiências e novos aprendizados.

SINDUSCON-ES ATUAL

Atualmente, o Sindicato se apresenta como uma referência de parceria e representação forte junto à indústria nacional. Ao mesmo tempo, conseguiu aproximar o segmento da construção espírito-santense sob égide do associativismo. A própria entidade se reinventou ao longo dos anos e contou com lideranças (*vide a Galeria dos Presidentes*) que fizeram a diferença pela personalidade e vasto *know-how* que aplicaram na condução da entidade. Um dos grandes ganhos do Sindicato atualmente é poder, através de suas Comissões, compreender por meio do detalhe cada um dos temas concernentes e de interesse do segmento. São eles: Desenvolvimento Urbano, Economia e Estatística, Indústria Imobiliária, Legislação Urbana, Meio Ambiente, Minha Casa Minha Vida, Infraestrutura, Materiais e Tecnologia, Projetos Especiais, Recursos Humanos e Relações Trabalhistas. Confira, ao lado, o portfólio de produtos oferecidos pelo Sindicato.



CENSO IMOBILIÁRIO



Para estar presente nas diferentes regiões do Espírito Santo, a entidade possui representantes em diversas instâncias, a exemplo dos Conselhos Municipais dos Planos Diretores dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Domingos Martins, e nos da Grande Vitória. E também nas diversas representações como a APA da Lagoa Grande da Prefeitura Municipal de Vila Velha, do Conselho Municipal de Recursos Fiscais da Prefeitura Municipal de Vitória, Conselho da Cidade da Prefeitura Municipal da Serra, Grupo de Estudo sobre Segurança e Risco - Setor de Gás Canalizado da Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (ASPE), Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (MPES/CAOA) e com representação em muitos outros espaços que tratam de temas sobre planejamento urbano, meio ambiente, infraestrutura, trabalho, desenvolvimento urbano etc. Com uma equipe preparada para tratar das diferentes

demandas, o SINDUSCON-ES, situado atualmente na Avenida Nossa Senhora da Penha, nº 1830, Barro Vermelho, em Vitória, no Espírito Santo, oferece aos seus associados uma gama de serviços, tais como: Convenção Coletiva de Trabalho, Assessoria Jurídica, Banco de Empregos da Construção Civil, Boletim de Licitação, Núcleo de Seguros e Planos de Saúde, Centro de Treinamentos, Palestras e Eventos Técnicos, Missões e Encontros Empresariais, Convênios e Parcerias. Além disso, seu suporte de informações dedicados ao segmento possibilita às empresas ficarem sempre atualizadas sobre o que acontece, com dados setoriais; Censo Imobiliário e Índice de Velocidade de Vendas, Previsão Anual de Lançamentos; notícias sobre o mercado nacional e regional; indicadores importantes como o Custo Unitário Básico (CUB), que reflete o ritmo dos preços de materiais de construção da mão de obra no setor, equipamentos e despesas administrativas.

SINDUSCON-ES

Missão: Defender os interesses do segmento econômico, objetivando o fortalecimento do setor de forma sustentável.

Visão: Consolidar-se como instituição importante no crescimento econômico do Espírito Santo e ser referência nacional como entidade promotora do desenvolvimento da Indústria da Construção.

Crenças e Valores: Ética, Transparência, Comprometimento, Competência, Inovação, Representação participativa e Valorização do ser humano.





2
CAPÍTULO

O LEGADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL CAPIXABA

BREVE HISTÓRICO

O processo de estruturação e desenvolvimento da malha urbana no Espírito Santo advém de seu histórico tardio de industrialização. Quando o modelo industrial-exportador passou a liderar o modo de produção do Estado, em substituição ao antigo modelo cafeeiro agroexportador, as cidades sofreram mudanças profundas, a exemplo do aumento populacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na década de 1960, a Grande Vitória possuía cerca de 194 mil habitantes, passando à marca de pouco mais que 1 milhão de habitantes a partir de 1990.

Com a mudança do foco produtivo do agronegócio para a industrialização e com as cidades da Grande Vitória crescendo, as demandas voltadas ao padrão urbano-industrial geraram profundas transformações no quadro social, na diversificação do mercado de trabalho e na conformação de novos segmentos sociais. Estudos do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves indicam a construção de mais de 65 mil unidades habitacionais nos cinco municípios (Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória)¹ entre as décadas de 1960 a 1980 pela Companhia Habitacional do Espírito Santo (COHAB-ES) e o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP-ES).

Naquele período, o Estado do Espírito Santo viveu outra mudança em termos físico-territoriais. Com o propósito de tornar o Estado um polo minero-siderúrgico, as cidades capixabas, sobretudo a região de influência imediata da cidade de Vitória, passaram por uma grande expansão da malha urbana com a chegada de projetos de peso, que instalaram diversas plantas industriais em todo o Estado.

A chegada desses empreendimentos foi responsável pela dispersão populacional, que redirecionou a população de núcleos consolidados para regiões periféricas. Esse processo resultou na necessidade de se criar uma rede de serviços públicos coletivos e infraestrutura necessária para acolher a população. Apesar dos esforços, a malha urbana do Estado passou por um parcelamento desordenado do solo, produzindo na paisagem áreas urbanas descontínuas. Neste período, o mercado imobiliário apresentou números importantes na produção de loteamentos, com unidades horizontais e verticais destinadas às classes mais elevadas. É dessa época também o aumento das invasões.

¹ Os municípios de Guarapari e Fundão ainda não tinham sido incorporados à Grande Vitória.



- Inaugurado em 1º de abril de 1966, o Terminal Marítimo de Tubarão foi construído pela Vale S.A. a cerca de 12 km do centro de Vitória, com capacidade de transportar até 150 mil toneladas de minério. Em 1969, foi inaugurada no Complexo de Tubarão a primeira Usina de Pelotização da Vale, com capacidade de produção de 2 milhões de toneladas ao ano. Terminal Marítimo de Tubarão, Vitória, ES. Fotografia: Paulo Bonino. (Biblioteca *on-line* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)

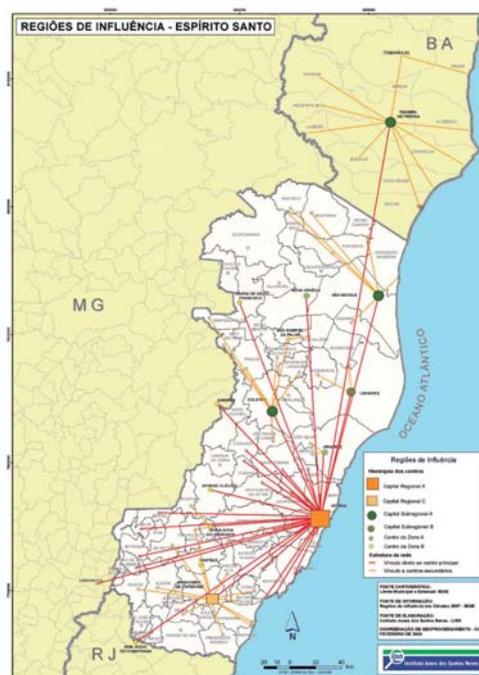
Na década de 1980, a configuração espacial da Grande Vitória foi redesenhada, com o aumento da produção de loteamentos e conjuntos habitacionais, que ocasionaram conurbações e o crescimento de comércio e serviços, assim como o surgimento de vários bairros na parte continental do município. Exemplo disso é a criação de bairros, tais como: Jardim da Penha, Mata da Praia, Goiabeiras, Solom Borges, Jabour, Maria Ortiz e Jardim Camburi, incorporados à malha municipal a partir da implementação dos conjuntos habitacionais. Enquanto isso, a própria área da Ilha de Vitória, que representa a maior parte do município, também passou por expansões, com os bairros Praia do Canto, Praia de Santa Helena e Praia do Suá.

Na década seguinte, a região vivenciou a desaceleração da expansão de sua malha urbana. Dentre os diversos fatores identificados, é possível destacar a retração na promoção de conjuntos habitacionais por parte do Poder Público, o que impactou diretamente no segmento da construção civil. Entretanto, as iniciativas voltadas ao desenvolvimento do transporte, a exemplo de obras como a Terceira Ponte (iniciada em 1978 e colocada em operação em 1989), a requalificação das vias arteriais e até mesmo as mudanças ocasionadas pelo novo sistema de transporte público com o Transcol, propiciaram transformações no entorno, atraindo assim empreendimentos imobiliários residenciais e comerciais para diversas regiões.

- Uma das mais importantes construções do Estado, a Terceira Ponte, Vila Velha-ES, propiciou mudanças positivas para o mercado imobiliário em seu entorno. Foto: Vitor Jubini (Acervo MTur)



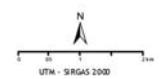
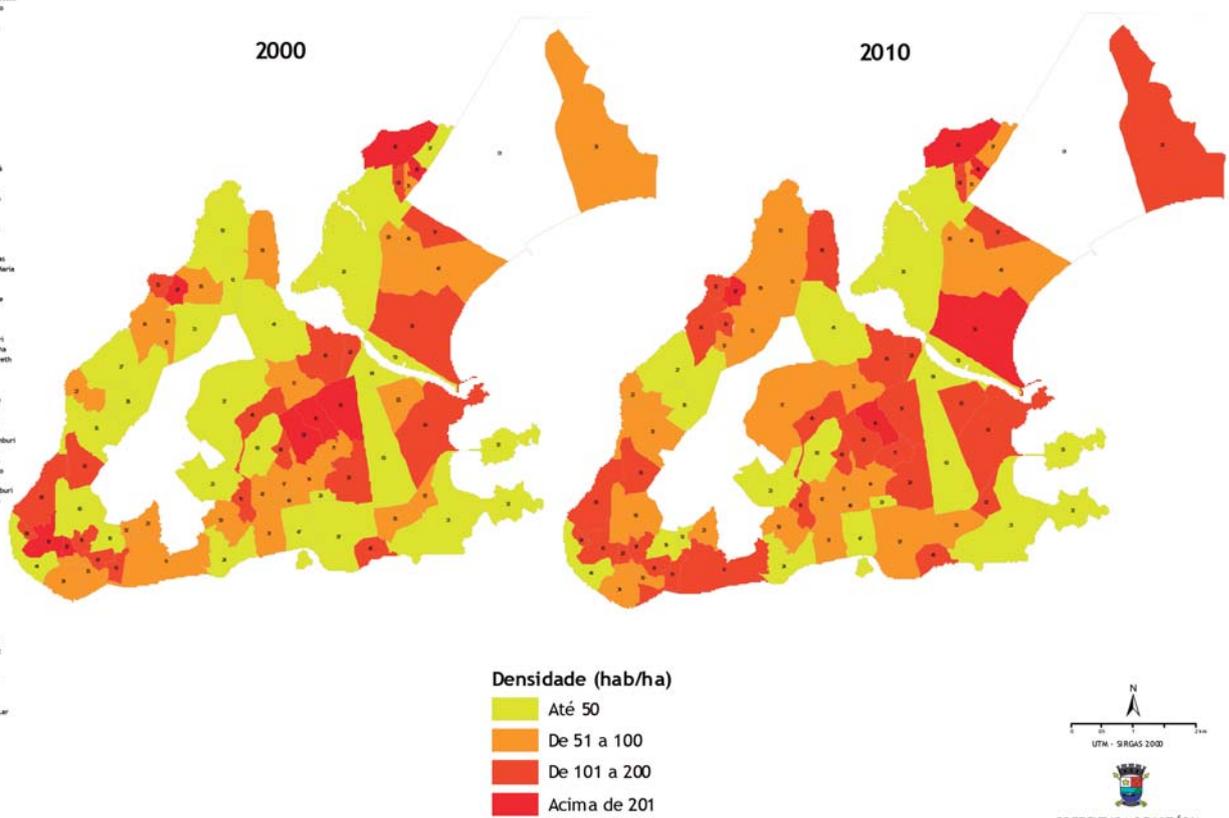
Entre os anos de 2000 a 2010, a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), hoje composta por sete municípios (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória), passou a concentrar mais da metade do Produto Interno Bruto do Estado do Espírito Santo, sendo quatro delas (Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica) responsáveis por 53,8% do PIB total do estado. Atualmente, ainda se percebe grande concentração da dinâmica econômica e populacional na RMGV, com destaque para os segmentos produtores/exportadores de *commodities* intensivas em recursos naturais não-renováveis. Os setores Industrial Extrativa Mineral e a Indústria de Transformação representam um terço do total no Estado. Da mesma forma, a concentração habitacional encontra-se na Grande Vitória. Nos últimos anos, o Estado do Espírito Santo alcançou a casa dos 4 milhões de habitantes (4.016.356 habitantes em 2017), com 1.960.213 destes concentrados na RMGV.



- Regiões de influência no Estado do Espírito Santo, segundo mapa do Instituto Jones dos Santos; destaque para a Grande Vitória

DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE VITÓRIA

- Bairros**
- 01 - Aeroporto
 - 02 - Andaraí
 - 03 - Antônio Honório
 - 04 - Antônio Favaliense
 - 05 - Barra Vermelha
 - 06 - Bela Vista
 - 07 - Santa Fátima
 - 08 - Boa Vista
 - 09 - Bonfim
 - 10 - Carreira
 - 11 - Centro
 - 12 - Cambúia
 - 13 - Conquista
 - 14 - Consolação
 - 15 - Cruzamento
 - 16 - Da Penha
 - 17 - De Lourdes
 - 18 - De Cabral
 - 19 - De Meneses
 - 20 - De Quadro
 - 21 - Enseada do Sul
 - 22 - Estrela
 - 23 - Fonte Grande
 - 24 - Forte São João
 - 25 - Fradinhos
 - 26 - Goiabeiras
 - 27 - Grande Vitória
 - 28 - Guarguá
 - 29 - Ilhota
 - 30 - Ilha das Calceiras
 - 31 - Ilha de Santa Maria
 - 32 - Ilha do Boi
 - 33 - Ilha do Frade
 - 34 - Ilha do Príncipe
 - 35 - Itaipava
 - 36 - Itararé
 - 37 - Jabour
 - 38 - Jardim Camburi
 - 39 - Jardim da Penha
 - 40 - Jesus de Nazareth
 - 41 - Joana D'Arc
 - 42 - Jucutuquara
 - 43 - Maria Cruz
 - 44 - Maria Cyprista
 - 45 - Marujá
 - 46 - Nova da Praia
 - 47 - Monte Belo
 - 48 - Morada de Camburi
 - 49 - Nazareth
 - 50 - Nova Palestina
 - 51 - Pangaí
 - 52 - Piedade
 - 53 - Portal de Camburi
 - 54 - Praia do Centro
 - 55 - Praia do Sul
 - 56 - Redenção
 - 57 - República
 - 58 - Resistência
 - 59 - Rundo
 - 60 - Santa Cecília
 - 61 - Santa Clara
 - 62 - Santa Helena
 - 63 - Santa Lúcia
 - 64 - Santa Lúcia
 - 65 - Santa Maria
 - 66 - Santa Teresita
 - 67 - Santa André
 - 68 - Santa Antônio
 - 69 - Santos Dumont
 - 70 - Santos Reis
 - 71 - São Benedito
 - 72 - São Cristóvão
 - 73 - São José
 - 74 - São Pedro
 - 75 - Segregação do Lur
 - 76 - Solim Borges
 - 77 - Tabacoira
 - 78 - Universitário
 - 79 - Via Rubim



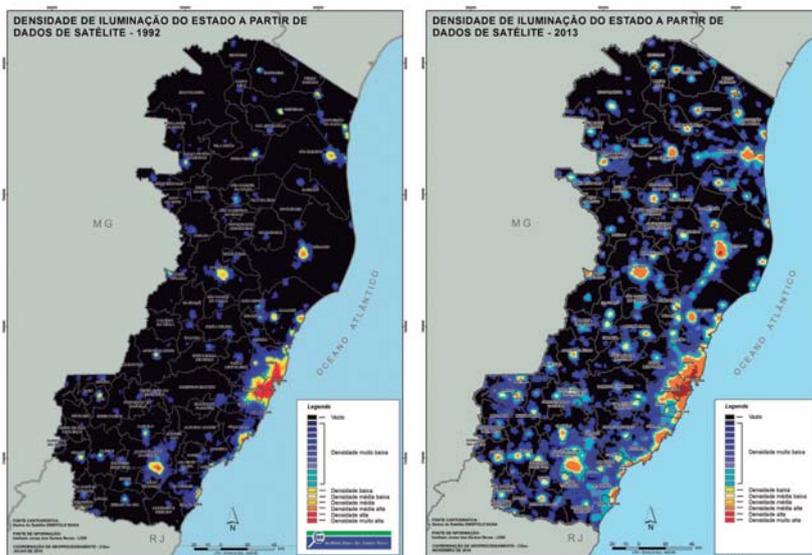
PREFEITURA DE VITÓRIA
 Secretaria de Gestão Estratégica
 Gerência de Informações Municipais
 Fonte: IBGE - Censo

- Mapa apresenta as mudanças de densidade demográfica na Grande Vitória entre os anos 2000 até 2010. Prefeitura de Vitória. Secretaria de Gestão Estratégica. Gerência de Informações Municipais. Fonte: IBGE - Censo

TENDÊNCIAS DE MERCADO

Apesar da, ainda, predominância da condição da Grande Vitória como protagonista no cenário econômico do Espírito Santo, a configuração está mudando aos poucos. Cada vez mais regiões localizadas no norte capixaba estão vivenciando períodos de ascensão, a exemplo das cidades de Linhares, São Mateus, Nova Venécia (que cresce no setor de rochas ornamentais), dentre outras. Um dos destaques neste período é a ascensão da faixa litorânea espírito-santense, ficando em segundo lugar em relevância do PIB, com 16,3%, e Rio Doce (no litoral

norte), representando 8,3%. Conformando o corredor logístico com concentração de indústrias relacionadas à siderurgia, ao setor mecânico, celulose, energia e transporte, a região segue com grande potencial de crescimento dos portos de Ubu (litoral sul) até Barra do Riacho, no município de Aracruz (litoral norte). Um dos municípios que merecem destaque por seu desenvolvimento são os municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina, transformados em polos² em suas microrregiões.



- É possível verificar o desenvolvimento chegando em todo o Estado a partir do comparativo de densidade de iluminação nos anos de 1992 e, mais recentemente, em 2013, demonstrando a chegada de infraestrutura na região (Material produzido pelo Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN)

² Assim como elas, o Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2025 (ES-2025) empreende esforços para tornar Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Nova Venécia e a Grande Vitória polos de suas respectivas microrregiões.

Outro fator já em curso para a região são os investimentos anunciados até 2022. Em documento produzido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o cenário é promissor para diferentes áreas produtivas em todo Estado, a exemplo da construção de um terminal portuário no município de Itapemirim. Para a indústria, esses investimentos serão divididos entre construção (56,9%), indústrias extrativistas (29%), indústria de transformação (6%), eletricidade e gás (5,1%) e água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (0,1%). Além disso, esse investimento também irá suprir os segmentos de transporte com a modernização de rodovias estaduais e federais.

Duas obras industriais: Programa Quarta Pelotização (P4P) da Samarco, em Anchieta; e a Usina 8 da Vale, em Vitória, se destacaram não só pelo potencial de produção e de crescimento econômico à região, mas também pelo desenvolvimento regional que impulsionaram com a sua chegada.



- Instalações do Porto de Ubu, um marco para a engenharia capixaba e um avanço importante para o Estado. Foto: Jefferson Rocio - Divulgação Samarco



- Pelotização - Porto de Ubu. Foto: Jefferson Rocio - Divulgação Samarco



● Vista geral de usina 3 e 4. Foto: Jefferson Rocio - Divulgação Samarco



O cenário de investimentos no Estado também pode ser percebido a partir de obras de parcerias público-privadas, como é o caso do novo Aeroporto de Vitória e a inauguração do Hospital Estadual Jayme Santos Neves, uma obra advinda da modalidade público-privada e que merece destaque, já sendo considerada a maior e uma das mais modernas instituições do tipo no Estado do Espírito Santo. Inaugurado em 2013, o Estado investiu R\$ 165 milhões, abrindo 424 leitos a mais ao Sistema Único de Saúde (SUS), representando um caminho de novas oportunidades e compromisso com a saúde pública no Estado.





● Novo Aeroporto de Vitória.
Foto: Rodolfo Vilela.

Com suas obras iniciadas ainda em 2005, o Aeroporto passou por alguns atrasos devidos aos processos licitatórios, que posteriormente foram firmados mediante o Regime Diferenciado de Contratações (RDC). Após isso, as obras foram retomadas e, em 2018, a cidade de Vitória recebeu o seu mais moderno complexo aeroportuário. O novo Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, como é chamado, contou com investimentos da ordem de R\$ 559,4 milhões, incluindo terminal de passageiros com 29,5 mil m²; pista de pouso e decolagem, com 2.058 m de extensão por 45 m de largura. No mesmo ano em que foi inaugurado, ele já foi eleito o melhor terminal aeroportuário com capacidade para o recebimento de até cinco milhões de passageiros por ano.

LOTEAMENTOS

Um dos fatores de grande relevância atualmente no tocante ao desenvolvimento imobiliário na região capixaba são os loteamentos. Modalidade com grandes benefícios às cidades devido ao seu viés sustentável, a instalação de lotes nas regiões possibilita a criação de bairros planejados, com toda uma infraestrutura, tais como: abastecimento de água, tratamento de esgoto, energia e pavimentação, além de criar novas áreas de uso público e comunitários.

"A lei exige que, no mínimo, 35% da área loteada seja de vias e espaços públicos, além das áreas de preservação. As prefeituras e as concessionárias recebem em doação os equipamentos e infraestruturas executadas pelo empreendedor, o que permite a criação de bairros regularizados evitando as ocupações clandestinas ou invasões. O setor de loteamentos é muito regulado e complexo, pois envolve diversos órgãos com diferentes licenças/autorizações municipais, estaduais e federais, além do Ministério Público e cartórios. Precisamos de um novo marco regulatório para o setor (já está em tramitação no Congresso há vários anos). O setor deveria receber apoio dos órgãos devido à importância no desenvolvimento da cidade", afirma Wilson Calmon, titular representando o SINDUSCON-ES no Conselho Estadual das Cidades (ConCidades).

"O mercado de loteamentos, como qualquer outro, é um mercado sério e que deve ser pensado vi-

sando um crescimento fluido e planejado. Eles são como uma porta para o desenvolvimento sustentável e organizado das cidades. Antes de começar suas obras, e mesmo antes de serem lançados, é preciso um enorme planejamento para eles: precisam passar por diversas etapas e processos documentais para, então assim, serem aprovados pelos órgãos responsáveis", afirma Gustavo Barbeitos, em seu artigo *"Mercado de loteamentos: frenesi do momento ou desenvolvimento sustentável?"* no site ESBrasil.

Nos últimos anos, o mercado de loteamentos tem ganhado destaque no Estado do Espírito Santo. Dentre os atrativos desse tipo de modalidade imobiliária, estão: a manutenção, bem mais econômica do que manter um imóvel, e a liquidez, pois possui valorização rápida e também tem grande facilidade na hora da venda. Um exemplo recente de investimento neste sentido é o Parque Leste Oeste, que será instalado às margens da Rodovia Leste-Oeste, em Cariacica. Um dos fatores que diferenciam e valorizam esse investimento tem a ver com fato de ele ser instalado em uma região menos amadurecida e pouco desenvolvida. Com a instalação de lotes com qualidade superior às construções de seu entorno, o empreendimento impulsiona a região que começa a se desenvolver com mais qualidade, e isso atrai mais investimentos e novos negócios para a área.

- Boulevard Lagoa Residense & Resort, na região de Serra-ES. Acervo: Cristal Empreendimentos Imobiliários.



- Boulevard Lagoa Residense & Resort, na região de Serra-ES. Acervo: Cristal Empreendimentos Imobiliários.







3
CAPÍTULO

NOVA SILHUETA
CAPIXABA

ENSEADA DO SUÁ

Uma área que foi beneficiada com a construção da Terceira Ponte foi o bairro Enseada do Suá, em Vitória, que, até o início da década de 1990, seguiu praticamente desocupada. Com a abertura da Terceira Ponte, a região foi rapidamente ocupada, com a construção de edifícios residenciais, comerciais e de toda natureza. Um dos grandes impulsores da região, sem dúvida, foi a instalação do Shopping Center Vitória, que logo se tornou referência urbana, reconfigurando o espaço com uma nova dinâmica.

"A presença do Shopping Vitória contribuiu muito para a ocupação e o desenvolvimento imobiliário da Enseada do Suá. E não houve reação desfavorável

ao empreendimento por parte da população por duas razões: tratava-se de uma obra com dois pavimentos numa área ainda com pouca ocupação e Vitória já se ressentia com a falta de um shopping center de grande porte", recorda Luiz Carlos Menezes, da Metron Engenharia. Vale registrar que, enquanto novas áreas se expandiam, ainda havia um interesse do mercado imobiliário por áreas como Jardim da Penha, Mata da Praia e Jardim Camburi, que seguiam em evolução. Outro empreendimento que merece destaque na região é o Global Tower, um prédio extremamente moderno localizado na Av. Nossa Sra. dos Navegantes e que redefiniu a silhueta da região.

- O bairro Enseada do Sua foi um dos que mais evoluíram ao longo dos anos. Foto: Vitor Jubini (Acervo MTur)



- Praia da Costa, Vila Velha-ES. Foto: VitorJubini (Acervo MTur)



A VEZ DE VILA VELHA

A orla marítima de Vila Velha também cresceu após a construção da Terceira Ponte. No início dos anos 2000, a região se expandiu ainda mais ao receber empreendimentos imobiliários como o Shopping Pwo primeiro shopping de Vila Velha. Sua construção contribuiu para impulsionar a região.

No ano de 2004, a região registrou grande expansão e atraiu muitos investimentos, sobretudo na área ao longo da Rodovia do Sol chamada Grande Itaparica, que reúne os bairros de Itaparica, Praia de Itaparica, Coqueiral de Itaparica, Parque das Gaivotas, Jóquei Itaparica e o Bairro das Garças. Naquele período, a região detinha mais da metade das 4,6 mil unidades residenciais em construção em Vila Velha.



- Histórico dos números de unidades em construção de Vila Velha entre os anos de 2003 e 2017 (Dados SINDUSCON-ES)

Nos últimos anos, a região vivenciou grande expansão, com a chegada de empreendimentos como o Boulevard Shopping Vila Velha, inaugurado em 2012, com um terreno de 118.762 m², e localizado entre as duas principais rodovias da região (Darly Santos e Rodovia do Sol); e o Shopping Vila Velha, em 2014, considerado o maior shopping do Estado do Espírito Santo, com 140 mil m². Vale destacar também o lançamento do Canal Office Tower, da Construtora Canal, na região de Itaparica. Localizado em uma área originalmente residencial, o empreendimento inaugurado em 2014 começou a atrair muitos serviços, consolidando uma verdadeira região administrativa em seu entorno.

"Itaparica é o bairro mais populoso de Vila Velha. Então você acaba inserindo uma parte comercial e institucional importante na região, o que vai em confluência a todo pensamento urbanístico atualmente que é o de aproximar o serviço perto da moradia para ter o menor deslocamento possível e, com isso, ser um prédio sustentável. A sustentabilidade não vem somente da construção, mas sim do que ela provoca na cidade", avalia o arquiteto Sandro Pretti, que projetou o novo centro econômico da região.

Uma das mais atuais promessas de crescimento na região é a instalação da primeira Zona de Proces-

samento de Exportação (ZPE), em Terra Vermelha e Xuri, áreas rurais de Vila Velha. Com grande potencial de investimentos, as ZPEs são distritos industriais que podem abrigar mais de duas mil indústrias, que irão movimentar a economia da região.



- Lançamento do Canal Office Tower, da Construtora Canal, na região de Itaparica (Acervo Construtora Canal)

O DESENVOLVIMENTO DA SERRA

No caso do município da Serra, a localização nas proximidades com grandes empreendimentos resultou na expansão de bairros como Eurico Salles, Manoel Plaza, Laranjeiras e Feu Rosa. Com uma população de 9.192 habitantes na década de 1960, a região mudou significativamente com a construção do Porto de Tubarão; em 1969, com o Centro Industrial de Vitória (CIVIT I); e, em 1976, com a instalação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), chegando aos anos 2000 com mais de 330 mil habitantes. Com a expansão da malha urbana da região, novos empreendimentos imobiliários propiciaram maior atração e desenvolvimento, como é o caso do Shopping Mestre Álvaro, inaugurado em 2011, entre o norte de Vitória com a cidade da Serra; atualmente, a mais populosa do Espírito Santo.

“A construção do shopping não beneficiou apenas o bairro de Eurico Salles, onde o empreendimento se encontra, mas também os bairros do entorno se tornaram ainda mais valorizados, uma vez que passaram a oferecer maior praticidade ao dia a dia da população, com a vinda de serviços como bancos, lotéricas, correios, academia, restaurantes e a facilidade de ter diversas opções de comércio em um único local na região”, afirma Gustavo Weigert Figueiredo, suplente representando o Sindicato no Conselho Municipal do Plano Diretor de Cariacica (CMPDC). Segundo dados do Censo de 2010, último realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município apresenta uma população de 409.267 pessoas, com densidade demográfica igual a 741,85 hab/km².

“O município da Serra, de toda a região da Grande Vitória, e até do próprio Estado do Espírito Santo, é o que mais tem crescido e evoluído nos últimos anos. Cerca de um terço do PIB industrial do Estado está localizado ali. Além disso, por ter uma região plana, ser dotado de uma excelente infraestrutura de malha viária, permitiu e facilitou o deslocamento dentro do município, gerando áreas de expansão, coisa que outros municípios da Grande Vitória, por questões de topografia ou de infraestrutura, acabam não oferecendo a mesma condição. Ao longo dos anos, a área cresceu devido à chegada de empreendimentos imobiliários diversificados, que vão desde a construção de alto padrão, passando por unidades voltadas para a classe média até a consolidação do Programa Minha Casa, Minha Vida na região”, analisa Rodrigo Almeida, da Morar Construtora.

Nos últimos anos, a região investe em novas possibilidades de crescimento. Atualmente, um dos propulsores desse desenvolvimento é a nova Rodovia Contorno do Mestre Álvaro que, além de gerar mais de 1.4 mil empregos diretos e indiretos, está sendo considerada decisiva para o crescimento comercial na região. Fazendo a conexão entre a BR-101 Sul, o Contorno de Vitória, no Km 277 e o Km 248 da BR-101 Norte, a rodovia (que teve suas obras iniciadas) já está atraindo projetos de indústria, loteamentos residências de classe B e C e uma rede bem diversificada de serviços para atender a população.



- Ao longo dos anos e do forte investimento, a região de Manguinhos mudou, apresentando grande desenvolvimento (Acervo Morar Construtora)

- Foto aérea mostra a região de Manguinhos e seu crescimento. (Acervo Morar Construtora)

● Região de Buritis antes (Acervo Morar Construtora)



● Região de Buritis desenvolvida (Acervo Morar Construtora)



- Foto demonstra o grande crescimento da região de Laranjeiras (Acervo Morar Construtora)



● Vista dos Ipês antes
(Acervo Morar
Construtora)



● Vista dos Ipês depois
(Acervo Morar
Construtora)



● Bosque antes (Acervo Morar Construtora)



● Bosque depois (Acervo Morar Construtora)



● Jardim Limoeiro antes (Acervo Morar Construtora)



● Jardim Limoeiro depois (Acervo Morar Construtora)

A PROMISSORA CARIACICA

Da mesma forma que as demais, a cidade de Cariacica atraiu uma parte da população que desembarcou na região em busca de oportunidade de empregos advindos de grandes empreendimentos que aportaram ali. Com a erradicação dos cafezais entre a década de 1960 e 1980, Cariacica e Vila Velha foram as cidades que mais atraíram o fluxo de migrantes. Apesar das dificuldades enfrentadas no começo para atender à demanda populacional, com o passar dos anos, o município sofreu impactos positivos, sobretudo com a chegada de empreendimentos de peso como o Shopping Moxuara, inaugurado em 2014, o primeiro da região. Com grande potencial de desenvolvimento, geração de empregos e aquecimento do comércio local, o prédio possui 30 mil m² de área locável e 236 lojas.

Nos últimos anos, a região tem sido vista com bons olhos por investidores que apostam no potencial de crescimento da área com a abertura da Rodovia Leste-Oeste, inaugurada em 2018. Com a conclusão das obras da nova via, a região ganhou um aliado importante na movimentação de cargas entre o porto de Capuaba e diversas rodovias federais que ligam a região a outros Estados, e ainda começou a ser cotada pelo mercado imobiliário como região promissora para a implantação de novos condomínios mistos que unem área residencial e comercial no mesmo prédio, a exemplo do Parque Leste-Oeste, que será instalado às margens da rodovia no bairro Campo Belo.





- Vista área de Cariacica, em que se dá para ver as BRs 262 e 101, Shopping Moxuara, Ceasa e toda a rede de lojas e empresas às margens das BRs. Foto: Jorge Luiz Sagrilo.

PARA ALÉM DA GRANDE VITÓRIA

Atualmente, uma das tendências que prometem gerar desenvolvimento é o investimento nas cidades do interior do Estado. Situados fora da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), esses municípios despontam como promissores espaços de investimentos.

Uma das regiões com grande destaque atualmente é Linhares. Município fora da RMGV com o maior número de empresas, a região está entre as que mais cresceram entre 1999 e 2007, sendo a segunda em investimentos concluídos no Espírito Santo (de 2008 a 2011). Fruto de incentivos oferecidos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) às empresas que se instalam na região, a cidade passou por um grande processo de industrialização, apresentando assim significativa evolução em sua infraestrutura em geral, registrando economia aquecida e expansiva, e um consequente aumento populacional. O censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou 141 mil pessoas, e seis anos depois, apresentou uma estimativa de crescimento de 169 mil habitantes. Consequentemente, o mercado imobiliário foi impulsionado na região.

Outra região em desenvolvimento é Colatina. Polo de comércio e serviços na região, o município possui uma oferta de equipamentos urbanos que atrai muitas pessoas para residirem na cidade. Uma obra de grande relevância para a região foi a construção da Segunda Ponte (iniciada em 1986, mas somente foi inaugurada em 2007). Com o passar dos anos, houve um promissor aumento no mercado imobiliário, dentre eles conjuntos habitacionais financiados pelo Programa Minha Casa, Minha Vida, que ofertou 1.500 residências em parceria com a Prefeitura Municipal de Colatina, localizados nos bairros Ayrton Senna, no Parque das Águas e Carlos Germano Naumann, dedicadas à população de baixa renda da região.

Outra cidade com grande potencial de expansão é a cidade de Aracruz. Com uma história ligada ao desenvolvimento da Aracruz Celulose, o município sofreu grandes mudanças em sua infraestrutura com a chegada desse projeto, atraindo muitos trabalhadores que almejavam uma nova oportunidade. Em 2003, a região se tornou bastante atrativa economicamente com a descoberta do campo de Golfinho, cerca de 60 km da costa do município de Aracruz, impulsionando a entrada de novas empresas e pessoas interessadas em participar do novo capítulo de desenvolvimento da região. Posteriormente, a área sofreu novo impulso econômico e populacional



• Reserva Biológica, Linhares-ES.
Foto: VitorJubini (Acervo MTur)

com a chegada do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), em 2014, inicialmente para a construção de navios-sondas para a indústria do petróleo.

Naturalmente, a dinâmica imobiliária e de construção na cidade só se expandiu e segue atualmente como uma das áreas de potencial crescimento: *“A produção do espaço na cidade de Aracruz esteve e está atrelada ao desenvolvimento da indústria na região e, na atualidade, esta produção espacial está mais pulsante, pois a cidade foi descoberta pelos empreendedores imobiliários como um bom lugar para desenvolver seus projetos habitacionais”*, ressalta Camila Maria Blank Orrico, em seu estudo intitulado *A Urbanização Recente de Aracruz (2010)*.

A cidade de Cachoeiro do Itapemirim também entra na lista de interesses do mercado imobiliário atualmente. Com 189.889 habitantes, segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região apresentou grande desenvolvimento econômico a partir da década de 1990 ao tornar-se polo de desenvolvimento do Sul do Estado do Espírito Santo e responsável pelo abastecimento de 80% do mercado brasileiro de mármore e granito. Assim como as demais cidades apresentadas até agora, Cachoeiro é uma região com potencial imobiliário muito grande, mesmo que ainda no começo.

Outros destaques importantes neste sentido são as cidades de São Mateus, Nova Venécia e Anchieta, que crescem bastante por conta da consolidação do setor de extrativismo e beneficiamento do granito. Polarizador do extremo norte, a cidade de São Mateus desenvolveu, ao longo dos anos, força em áreas como a silvicultura, o petróleo e gás natural. Além disso, tem se destacado por atrair o setor automotivo, com a implantação da primeira montadora de micro-ônibus no Estado.

“De 2006 até 2010, a Grande Vitória teve um crescimento bastante relevante. De 2010 para frente, esse crescimento transbordou a Grande Vitória e chegou às cidades interioranas, que passaram a ter esse desenvolvimento imobiliário relevante. E o que seria esse desenvolvimento sob o aspecto imobiliário? A região deixa de ser uma cidade baseada predominantemente em autoconstrução de residências uni familiares (baixa, de um ou dois pavimentos) e passa a ter construções tanto de loteamento, já com urbanismo mais moderno, quanto de incorporações mobiliárias verticais (apartamentos e salas comerciais). Ou seja, você identifica nessas regiões uma formalização do mercado e aparece a figura do agente incorporador que faz e constrói o conteúdo da venda”, analisa Leandro Lorenzon, da Lorenge.



● Ponte Getúlio Vargas. Linhares-ES.
Foto: Gustavo Louzada (Acervo MTur)





4
CAPÍTULO

INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE NA
CONSTRUÇÃO
CIVIL CAPIXABA

A indústria da construção civil é um dos mais importantes segmentos produtivos do País, gerando desenvolvimento (por meio da grande oferta de empregos), bem como funcionando como seu termômetro, sempre dando sinais de alerta quando a economia não vai assim tão bem. Nacionalmente, esta indústria tem peso na economia, sendo responsável pela ocupação de 1,4 milhão de pessoas (CAGED junho 2019) e por 5,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Tal constatação não é diferente no Espírito Santo, apresentando grande relevância no desenvolvimento das diferentes regiões do Estado.

Ao longo da história de altos e baixos, a indústria da construção civil se fortaleceu criando alternativas de desenvolvimento em tempos difíceis. Com isso, a fim de atravessar cenários adversos com mais confiança e inventividade, o setor encontrou na inovação e na sustentabilidade mais do que faróis de boas práticas, começando a despertar para uma nova possibilidade de atuação em que todos pudessem ser beneficiados a partir de uma ação mais consciente e comprometida.

SUSTENTABILIDADE

Ao longo de grande parte da história da construção no mundo, o homem esteve habituado a pouco ou não se importar com os usos dos recursos na execução de seus projetos. A revolução industrial do século XVII e XVIII trouxe um importante salto tecnológico, que auxiliou o construtor otimizar a produção e o tempo de fabricação dos materiais, mas não necessariamente deu a ele uma visão ampla sobre como a ação dele impactava no meio ambiente, seja por meio do esgotamento de recursos ou de sua contaminação. Na medida em que os anos passaram, a humanidade aprendeu de formas bem difíceis e traumáticas de que havia chegado a hora de se relacionar com a “sua casa” de um jeito completamente diferente de como tinha feito até aquele momento.

A partir da década de 1960, um tímido, mas gradual movimento, começou a tocar no assunto, levantando temas sobre preservação, desenvolvimento sustentável, definição de metas a respeito

das mudanças climáticas identificadas no período, biodiversidade, declaração sobre florestas e uma série de outras questões que tomaram conta da cena nos anos posteriores. Obviamente, o tradicional segmento da construção em todo o mundo, um dos setores que mais impactam no meio ambiente, precisou se adaptar à nova realidade - mais exigente para alguns, mas urgente e necessária em igual medida a todos, habitantes do mesmo teto.

Com passar dos anos, o setor da construção em todo mundo, incluindo o segmento no Brasil, começou a investigar os possíveis caminhos a seguir em um cenário novo como aquele, criando em 1999 o Conselho Internacional para a Pesquisa e Inovação em Construção (CIB), que lançou a Agenda Setorial para Construção Sustentável. Gradualmente, as novidades que estavam sendo realizadas no mercado foram chegando, a exemplo do BedZED (*Beddington Zero Energy Development*), na Inglaterra, um condomínio misto de 100 casas inaugurado em 2001 que consumia apenas 10% da energia de um empreendimento convencional. No ano de 2007, foi

criado no Brasil o *Green Building Council Brasil* (GB-CBrasil), que passou a servir de referência na hora de avaliar e certificar as construções sustentáveis no País. No ano seguinte, foi lançado o selo brasileiro de certificação ambiental AQUA (Alta Qualidade Ambiental), baseado na certificação francesa HQE.

Uma das metodologias que se desenvolveram para auxiliar o segmento em seu compromisso com a sustentabilidade foi a Análise do Ciclo de Vida, considerada uma das maneiras mais objetivas de avaliação dos impactos ambientais de materiais e sistemas construtivos. Gradualmente, o quesito sustentabilidade foi inserido de forma efetiva no escopo técnico das obras. Um exemplo disso foi a norma técnica NBR-15.575, instituída pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no ano de 2013, que passou a assumir a sustentabilidade como um requisito de desempenho a ser considerado como qualidade em um edifício.

Quadro 4 – As diversas dimensões da sustentabilidade

Dimensões	Características
Ambiental (ecológica)	Respeitar a capacidade de autodepuração ⁶ dos ecossistemas naturais visando a substituição do uso de recursos não-renováveis pelos renováveis aumentando sua eficiência. Reduzir da geração de poluição desde a extração de matérias-primas até o seu consumo.
Social	Alcançar a homogeneidade social, com distribuição de renda justa, com igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. Melhorar a interação dos trabalhadores com os direitos trabalhistas, encargos, e outros.
Econômica	Sugerir a preocupação com a perda da autonomia produtiva das realidades locais em favor de grandes economias. Ressaltam a equidade de distribuição de riquezas e renda, reduzindo diferenças sociais.
Política	Participação das pessoas na tomada de decisões da sociedade, possibilitando a democratização dos processos, respeitando diferenças individuais e modificando práticas e políticas atuais de exclusão e discriminação, baseado no princípio de igualdade.
Cultural	Valorizar os costumes locais, respeitando a diversidade das culturas dos povos, em suas várias formas de expressão. Equilíbrio entre o respeito a tradição e inovação, manutenção das características locais de cada região.
Territorial	Configurações urbanas e rurais balanceadas com a melhoria do meio-ambiente urbano, proteção a diversidade biológica concomitantemente com a qualidade de vida das pessoas.

Fonte: Adaptado de Sachs (2002) e Silva *et al.* (2007)

Quadro 5 – Linhas mestras e principais ações da construção sustentável

Linhas mestras	Principais ações
Planejamento sustentável	Iniciar na etapa de planejamento; Dimensionar de forma correta os ambientes com objetivo de evitar reformas; Utilizar materiais com extensa vida útil.
Aproveitamento passivo dos recursos naturais	Utilização de tecnologias passivas; Garantir o uso da iluminação natural; Prever as aberturas voltadas para a correta insolação; Garantir bem estar e integração ao entorno e em ambientes externos e internos.
Eficiência energética	Utilizar equipamentos de baixo consumo e iluminação artificial eficiente; Utilizar aquecimento solar e fotovoltaico.
Gestão de economia de água	Tratar a água servida e reutilizá-la; Utilizar equipamentos de baixo consumo.
Gestão dos resíduos	Minimizar resíduos e cuidar do seu correto descarte.
Qualidade do ar no ambiente interior	Utilizar materiais de fácil manutenção evitando materiais que acumulem poeira; Utilizar a ventilação natural para renovação do ar.
Conforto termo acústico	Garantir conforto ambiental com a correta insolação e ventilação dos ambientes; Proteger fachadas criando sombreamentos, recuando paredes, protegendo as janelas e criando varandas; Utilizar telhados verdes.
Uso racional de materiais	Utilizar materiais recicláveis que possam ser reciclados na demolição da edificação e de baixa manutenção.
Uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigas	Utilizar produtos que tenham sido fabricados sem agredir o meio ambiente e que sejam economicamente vantajosos ao local onde é produzido.

Fonte: Adaptado de Araújo (2011)

- O quadro acima apresenta as diferentes dimensões existentes quando se pensa a respeito de sustentabilidade. A tabela seguinte elenca as linhas mestras e quais as principais ações a cerca da construção sustentável (Quadros extraídos do estudo *Sustentabilidade na construção civil*, de Luiz Filipe Hermes Calvi)

O tema foi transformado em programa, em 2014, pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com o nome de Programa Construção Sustentável, voltado para sete temas principais: água; desenvolvimento humano; energia; materiais e sistemas; meio ambiente, infraestrutura e desenvolvimento urbano; mudanças climáticas; e resíduos.

Sempre atento em subsidiar o segmento da construção civil capixaba com boas práticas, o SINDUSCON-ES criou a sua Comissão de Meio Ambiente e Sustentabilidade, um fórum permanente de desenvolvimento de ações dedicadas à orientação do segmento a respeito da construção sustentável. Nele, a entidade deu andamento a diversas iniciativas que passaram a subsidiar o setor da construção civil. Um dos aspectos importantes que o Sindicato adotou sobre o assunto foi a de conscientizar o segmento de que a questão ambiental é global, mas a solução é necessariamente local. Nesse momento, a entidade passou a orientar o setor capixaba sobre a adaptabilidade de práticas e recursos em prol da construção sustentável por meio do seu Programa ECO de Incentivo à Construção Sustentável no Espírito Santo, que passou a premiar o segmento da construção capixaba por sua inventividade e iniciativa neste tema.

“Dentro do contexto da realidade do Espírito Santo, o Programa de Incentivo à Construção Sustentável

do SINDUSCON-ES surge com critérios e metas ainda tímidas se comparadas com os métodos internacionais, mas se analisados pelo lado socioeconômico e cultural da construção civil local, representará uma reengenharia em toda cadeia construtiva, com a consciência de que o setor da construção civil do Espírito Santo está fazendo a sua parte pelos problemas globais”, reforça o SINDUSCON-ES em seu documento de apresentação do programa.

Nos últimos anos, a sustentabilidade ganhou força dentro da construção espírito-santense por meio dos edifícios verdes. Projetados com o uso de tecnologias de eficiência energética, os empreendimentos são construídos com a proposta de reduzir a agressão ao meio ambiente. Um exemplo disso é a Conexão Sustentável, da Lorenge. Desenvolvido com diversas soluções ecologicamente harmônicas, como depósitos de lixo com coleta seletiva, reservatório de água de chuva, aproveitamento de água pluvial, uso de madeira reflorestada e muitos outros, o empreendimento é um dos exemplos que consolidam os ganhos coletivos gerados pela construção sustentável.

Outro case de sucesso neste sentido é o Shopping Vila Velha, que utiliza a valorização da luz natural, com o uso de teto de vidro, reutilização de água da chuva e escadas rolantes inteligentes, que reduzem a velocidade quando não estão em uso.



- Prédio Conexão Sustentável foi desenvolvido com diversas tecnologias que favorecem a economia de água e energia, além da reutilização de recursos. Acervo Lorenge.





- Projetado com soluções sustentáveis, o Shopping Vila Velha projetou seus espaços com bastante luz e tecnologia para reutilização da água da chuva. Acervo Shopping Vila Velha.

INOVAÇÃO

Outro grande aliado para que a indústria da construção civil alcance um novo patamar de evolução e produtividade é a inovação. O impulso ou mesmo as iniciativas de inovação acontecem o tempo todo. Sempre que é preciso, o empreendedor é convocado a transformar seus processos e materiais a fim de se adequar às novas demandas que lhe são apresentadas. Contudo, uma coisa é o empresário lidar com a inovação como uma demanda de momento e a outra é torná-la peça fundamental de sua cultura de gestão. Neste caso, a iniciativa não vem em função do que se apresenta externamente, mas de uma maturidade de quem aceita de braços abertos a renovação e entende que as mudanças são e podem ser utilizadas como impulsionadoras de crescimento do seu negócio quando bem recebidas.

Na história tradicional, o setor da construção civil

sempre acompanhou a chegada de novos aparatos técnicos com um olhar resabiado, sobretudo quando a novidade mexia em conhecimentos tradicionais. Com o passar dos anos, com o próprio dinamismo das escolas de engenharia, com o desenvolvimento tecnológico, ou mesmo com a entrada de um público mais disposto a conhecer o que havia de novo, a palavra Inovação se tornou parte do vocabulário de todo empreendedor que pretende seguir sendo chamado desta forma.

Como já citado nos capítulos anteriores, o SINDUSCON-ES sempre se dedicou a esse tema e, com grande propriedade e comprometimento, organiza um dos mais relevantes encontros técnicos do Estado do Espírito Santo: a QUALICON-ES. Em mais 20 edições desde a sua primeira realização em 1992, o espaço cresceu, mas também viu cres-

cer os assuntos e as soluções apresentadas ao longo das décadas. Junto aos profissionais da região, o Sindicato abriu as portas de suas reflexões para pensar com seriedade quais as tendências para os próximos anos, ou mesmo para tratar de um tema já presente entre os profissionais.

Na medida em que os anos passaram, assuntos como BIM - Modelagem de Informação da Construção (*Building Information Model*), impressoras 3D, automação e IOT (Internet das coisas), NET Zero de Energia e Água e muitos outros assuntos estiveram presentes nas discussões e espaços de formação promovidos pelo SINDUSCON-ES. Atualmente, a tecnologia avançou muito, com edifícios projetados para serem autossuficientes em água, reciclando todo o esgoto e que apresentam altos níveis de economia de energia. Além deles, há também solu-

ções que utilizam produtos autolimpantes (fotocatalíticos) e fazem sequestro de carbono, com custo de manutenção mais baixo.

“O BIM permite conciliar tecnologia e sustentabilidade. Com o sistema é possível, por exemplo, fazer simulações com diferentes métodos construtivos visando alcançar a melhor alternativa de conforto térmico, lumínico e acústico, promovendo economia de energia. Podemos dizer que mais do que tecnologia, o BIM ajuda a promover o controle, antecipar as incompatibilidades de projetos e elevar o nível de excelência do setor. Difundir essa informação e incentivar empresários a conhecerem o que de mais moderno existe para a construção civil faz parte da missão do SINDUSCON-ES” (publieditorial do jornal Folha de Vitória).





5
CAPÍTULO

SINDUSCON-ES

GALERIA DOS PRESIDENTES

1934 - 1936 - Aurélio Porto

1936 - 1942 - Álvaro Sarlo

1943 - 1959 - José Meira Quadros

1960 - 1965 - Nemésio Diógenes Neto

1966 - 1967 - Jones Santos Neves Filho

1968 - 1971 - Wilmar dos Santos Barroso

1971 - 1974 - Osmir da Rocha Pimentel

1974 - 1979 - Olavo Botelho de Almeida

1980 - 1982 - Chrisógono Teixeira da Cruz

1982 - 1990 - João Luiz de Menezes Tovar

1990 - 1992 - Marcos Murad

1992 - 1998 - Cezar Augusto Villar de Mello

1998 - 2004 - José Eduardo Kossatz de Berrêdo

2004 - 2010 - Aristóteles Passos Costa Neto

2010 - 2013 - Sebastião Constantino Dadalto

2013 - 2016 - Aristóteles Passos Costa Neto

2016 - 2019 - Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona



● Lideranças que estiveram à frente do SINDUSCON-ES.

DIRETORIA ATUAL

Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona	Presidente
Aristóteles Passos Costa Neto	Vice-Presidente
José Pedro Zamborlini	Diretor Administrativo e Financeiro
André Barbosa de Barros	Diretor
Douglas Luiz Vaz da Silva	Diretor
Eduardo Schwartz Borges	Diretor
Felipe Wanderley Loureiro	Diretor
Fernando Felz Ferreira	Diretor
Francisco de Souza Aguiar	Diretor
João Luís Moura Santos	Diretor
Leandro Rangel Lorenzon	Diretor
Leonardo Abreu de Almeida	Diretor
Luiz Claudio Mazzini Gomes	Diretor
Patrick Klein Canal	Diretor
Rodrigo Gomes de Almeida	Diretor
Rodrigo Scardua Gimenes	Diretor
Sandro de Moraes Pretti	Diretor
Valtair Torezani	Diretor
Victor José Macedo Queiroz Lima	Diretor

Diretores temáticos:

Carlos Augusto da Motta Leal
João Geovani Roncetti
Luiz Antonio Lorenzon

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Ilson Xavier Bozi
Joacyr Guimarães Meriguetti
Luiz Carlos Prado de Menezes

Suplentes

Sebastião Canal
Ronaldo Damázio de Jesus
Tarcio Luiz Vaz da Silva

REPRESENTANTES DO CONSELHO DA FINDES

Titulares

José Elcio Lorenzon
Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona

Suplentes

Aristóteles Passos Costa Neto
Rodrigo Scárdua Gimenes



UMA TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA COM FORÇA E COOPERAÇÃO



- Posse da Diretoria para o triênio 2019-2022.





6
CAPÍTULO

FICHAS TÉCNICAS



BANESTES
crescemos juntos

BANESTES S.A. - BANCO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

DIRETORIA

José Amarildo Casagrande
Presidência

Alcio de Araujo
Diretoria de Administração - Dirad

Carlos Artur Hauschild
Diretoria de Riscos e Controle - Diric

Fernando Poncio Paiva
Diretoria de Relações com Investi-
dores e de Finanças - Dirif

Fernando Valli Cardoso
Diretoria de Rede - Dired

Marcos Amaral Vargas
Diretoria de Administração de Recur-
sos de Terceiros e Distribuição - Diart

Marcos Vinícius Nunes Montes
Diretoria de Negócios e
Recuperação de Ativos - Diner

Silvio Henrique Brunoro Grillo
Diretoria de Tecnologia - Ditec

HISTÓRICO

O Banestes, sociedade anônima de capital aberto e de economia mista, criada em 1937, é um banco múltiplo controlado pelo Estado do Espírito Santo, que está presente em todos os 78 municípios capixabas. O banco conta com 2.280 empregados ativos e com a maior rede de atendimento no Espírito Santo, com 870 pontos de atendimento. Além da rede física, as soluções financeiras estão também disponíveis nos meios eletrônicos, canais digitais e nos caixas eletrônicos distribuídos em pontos estratégicos.

MISSÃO

Gerar valor aos acionistas e contribuir para o desenvolvimento sustentável do ES, por meio de soluções financeiras.

PRODUTOS

Contas, cartões, crédito, investimentos, câmbio, capitalização, previdência, seguros.

assessoriadecomunicacao@banestes.com.br
+55 0800 727-0030
www.banestes.com.br

Digital
quando
você quiser,
ao seu lado
sempre que
você precisar.



FAÇA TUDO PELO APP.



CARTÕES BANESTES: O MELHOR
PROGRAMA DE PONTOS.



A MAIOR REDE: 800 PONTOS
DE ATENDIMENTO.



SOLUÇÕES PARA
SUA EMPRESA.



SEGUROS.



INVESTIMENTOS.



CRÉDITO IMOBILIÁRIO.



CDC VEÍCULOS.



CRÉDITO CONSIGNADO.



CRÉDITO PESSOAL.



BANESTES
crescemos juntos

ABRA SUA CONTA. #TMJ

banestes.com.br





FIO E FERRO MATERIAIS SERVIÇOS E CONSTRUÇÕES LTDA

DIRETORIA

Renato Vianna Maia
Diretor Comercial

Guimas Pereira
Diretor Operacional

Cerise Miranda Simões
Diretora Financeira

HISTÓRICO

A Fio e Ferro é uma Empresa capixaba que oferece há 35 anos, qualidade em materiais de construção. Agindo sempre profissionalmente e fazendo várias parcerias com Indústrias líderes do mercado Nacional, a Empresa conta com um sistema de distribuição que visa proporcionar agilidade, comodidade e economia em tudo que você precisar em sua obra.

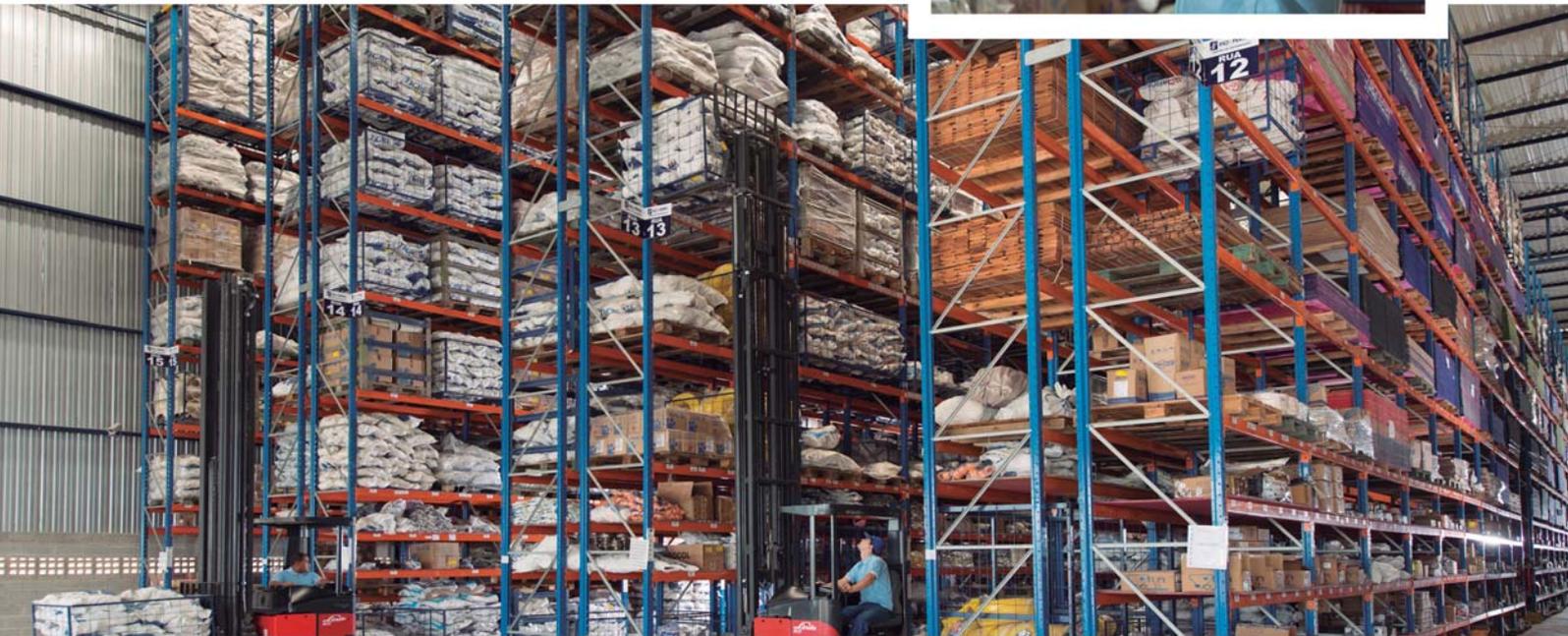
MISSÃO

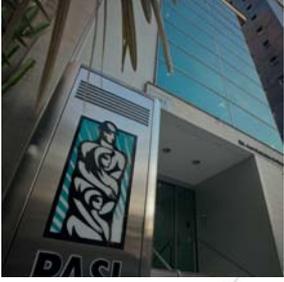
Trabalhamos visando a realização dos sonhos dos nossos clientes de construir ou reformar.

PRODUTOS

Tigre, Dancor, Tigre Metais, Fortlev, Brasilit, EPI'S, Tupy, Apolo, Eluma, Sika, Quartzolit, Docol, Eternit.

renatomaia@fioferro.com.br
+55 27 3334-6100
www.fioferro.com.br





30 PASI ANOS

PASI - PLANO DE AMPARO SOCIAL IMEDIATO

DIRETORIA

Alaor Silva Junior
Presidente do Clube PASI de Seguros

Fabiana Resende
Diretora Executiva

HISTÓRICO

No final da década de 80, para proteger os trabalhadores e suas famílias e, ao mesmo tempo, oferecer uma importante ferramenta para as empresas em busca de um melhor entendimento com seus funcionários, foi desenvolvido o seguro de vida em grupo PASI. Adotado pela Construção Civil, logo no seu primeiro ano de existência, o PASI expandiu para diversos Estados da federação e, desde 1991, é parceiro da CBIC, sendo reconhecido como o Seguro de Vida Oficial da Indústria da Construção Nacional.

MISSÃO

Proteger os trabalhadores gerando inclusão, através do desenvolvimento de coberturas e benefícios inovadores.
VISÃO: Através do modelo PASI, promover a inclusão de 100 milhões de brasileiros na instituição seguros, direta e indiretamente.

PRODUTOS

Seguro de Vida e Acidentes em Grupo.

contato@pasi.com.br
+55 0800 703 6302 / 4000-1989 (capital e regiões metropolitanas)
www.pasi.com.br



PASI, JUNTO AO SINDUSCON-ES

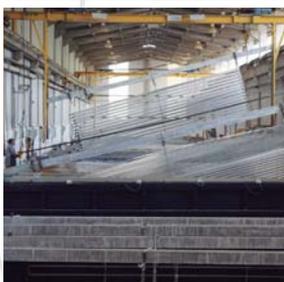
PROTEGENDO AS CONSTRUTORAS
E PROFISSIONAIS DA
INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO

O PASI se orgulha em fazer parte da história dessa importante entidade sindical, uma das responsáveis em levar a proteção social do Seguro de Vida e Acidentes para o setor.

30 PASI
ANOS  /seguroPASI



Saiba mais
sobre o PASI



PERFIL ALUMÍNIO DO BRASIL S/A

DIRETORIA

Carlos Geraldo Machado Casasco
Diretor Presidente

Alexandre Perez Casasco
Diretor Comercial

Carlos Eduardo Perez Casasco
Diretor Industrial

Denise Perez Casasco
Diretora Administrativa e Financeira

HISTÓRICO

Criada em 1995 como uma empresa regional com foco na revenda do alumínio, hoje a Perfil é uma das principais e mais completas indústrias do segmento de alumínio com a realização dos processos de pintura, anodização e extrusão de alumínio.

Com unidades instaladas em Vila Velha (ES) e Viana (ES), a Perfil estabelece uma excelente opção de abastecimento de perfis extrudados para os principais mercados do país.

Somos uma empresa sistemista, como produtos testados e certificados dentro das normas da ABNT.

MISSÃO

Atender as necessidades dos clientes através de soluções em alumínio e produtos, desenvolvendo parcerias duradouras.

PRODUTOS

Perfis para Construção Civil (Sistemas), Energia Solar, Transportes, Linha Moveleira e Indústria.

vendas@perfilcm.com.br
+55 27 2104-5900
www.perfilcm.com.br

MAIOR E MELHOR EMPRESA DE FABRICAÇÃO DE METAIS DO ESPÍRITO SANTO

ANUÁRIO IEL 2016 / 2017 / 2018



**OS MELHORES SISTEMAS DE
ESQUADRIAS E FACHADAS
EM ALUMÍNIO**

**INDÚSTRIA COMPLETA
NO SECTOR DE ALUMÍNIO**

EXTRUSÃO

PINTURA

ANODIZAÇÃO



perfilcm.com.br | (27) 2104-5900

[@perfilaluminiodobrasil](https://www.facebook.com/perfilaluminiodobrasil) [@perfilcm](https://www.instagram.com/perfilcm) [Perfil Alumínio do Brasil S/A](https://www.linkedin.com/company/perfil-aluminio-do-brasil-s-a) [@PerfilAluminio](https://twitter.com/PerfilAluminio)



CONSTRUTORA INCORPORADORA DESDE 1979
rsconstrutora.com.br

RS CONSTRUTORA INCORPORADORA LTDA

DIRETORIA

Eng. Renato Sandri
Diretor Presidente

Eng. Renato Aboudib Sandri
Diretor de Operações

HISTÓRICO

Acreditando no Espírito Santo, a RS Construtora, em constante inovação, atua há 40 anos gerando empregos, construindo imóveis de alto padrão, elevando os níveis de tecnologia e qualidade do próprio setor. Fundada em 1979, a empresa é uma das mais tradicionais do segmento imobiliário do Espírito Santo. Desde a escolha do local à entrega de um empreendimento, a RS Construtora, através de seus engenheiros e corpo técnico altamente capacitado, acompanha a cada detalhe todo o processo. Esses procedimentos fazem da empresa uma referência do setor, além de inspirar a confiança dos clientes e fornecedores.

MISSÃO

Construir com excelência e alto padrão de qualidade, privilegiando a satisfação dos clientes como objetivo final.

PRODUTOS

ED. MARINA BAY RESIDENCES
RESERVA MATA DA PRAIA RESIDENCES
ED. OCEAN GREEN RESIDENCES
ED. CELSO CALMON 300 RESIDENCES

rs@rsconstrutora.com.br
+55 27 2121-2555
www.rsconstrutora.com.br



RESERVA

TRANSFORMANDO CIDADES, CONSTRUINDO LEGADOS.

Acreditando no Espírito Santo, a RS Construtora atua há 40 anos construindo muito mais que imóveis de alto padrão, produzindo verdadeiros legados familiares.

Em constante inovação, a RS eleva os padrões de tecnologia e qualidade do próprio setor imobiliário, gera empregos e riquezas e transforma as cidades em que atua.

RS 40
CONSTRUTORA INCORPORADORA DESDE 1979 anos

    rsconstrutora.com.br



SAINT-GOBAIN DO BRASIL

HISTÓRICO

A Saint-Gobain projeta, fabrica e distribui materiais e soluções pensadas para o bem-estar de cada um de nós e o futuro de todos. Podem ser encontrados em todos os lugares em que vivemos e no nosso dia a dia: em edifícios, transportes, infraestruturas e em muitas aplicações industriais. Eles proporcionam conforto, performance e segurança, ao mesmo tempo em que respondem aos desafios da construção sustentável, eficiência do uso de recursos e mudança climática.

PRODUTOS

Soluções de alta performance para o mercado de construção civil.

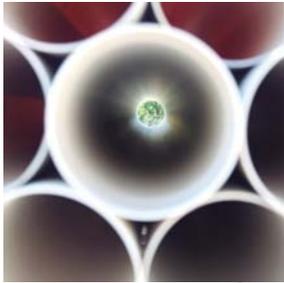
www.saint-gobain.com



A única com solução da fundação ao telhado.

Presente no dia a dia de milhões de pessoas no Brasil e no mundo, as marcas do Grupo Saint-Gobain oferecem soluções de alta performance com conforto e segurança para pequenas obras e grandes construções residenciais, comerciais e de infraestrutura.





WAVIN – DETENTORA DA MARCA AMANCO WAVIN

DIRETORIA

Henio de Nicola
Diretor Geral

Adriano Andrade
Diretor Comercial

Nicola Venuti
Diretor Administrativo e Financeiro

HISTÓRICO

A Amanco Wavin, lançada em 2006 no Brasil, é uma das marcas comerciais da Wavin, primeira empresa a criar tubulação de pressão de PVC do mundo em 1955 em Zwolle, na Holanda. Hoje está presente em mais de 40 países e é líder na fabricação e no fornecimento de tubulações plásticas.

MISSÃO

Cooperar para o bem-estar das pessoas e para o desenvolvimento sustentável da sociedade produzindo produtos inovadores e com alto padrão de qualidade.

PRODUTOS

Tubos, conexões e acessórios para os mercados predial e de infraestrutura.

+55 0800 701-8770
www.amancowavin.com.br



ANDALUZ

Indústria Metalúrgica



ANDALUZ INDÚSTRIA METALÚRGICA LTDA

DIRETORIA

Joatham Flores
Diretor

André Flores
Sócio-Gerente

HISTÓRICO

A Andaluz Indústria Metalúrgica Ltda, está situada no estado do Espírito Santo, bairro Industrial Civit II, município da Serra. Ocupa uma área de 20.000 m², sendo 4.800 m² de área construída e devidamente licenciada pelo SEAMA. Nosso objetivo é fabricar componentes metálicos e plásticos para distribuição e controle da energia elétrica.

MISSÃO

Investir na melhoria contínua da qualidade de nossos produtos, com preços competitivos para atender os nossos clientes.

PRODUTOS

Caixas Modulares Agrupadas para Medição de Energia, Eletroduto roscável, corrugado e soldável.

andre@andaluz.ind.br
+55 27 3041-6766
www.andaluz.ind.br





CRISTAL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

DIRETORIA

Douglas Vaz
Diretor

Denerval Vaz
Diretor

HISTÓRICO

A Cristal Empreendimentos Imobiliários é a maior loteadora capixaba. No mercado desde 1986, já lançou mais de 100 empreendimentos atendendo a todos os perfis de público.

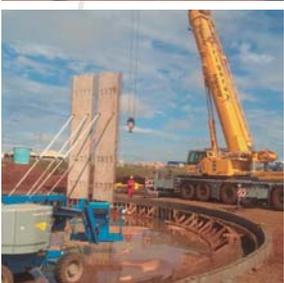
MISSÃO

Satisfazer e encantar os clientes através de empreendimentos urbanísticos ambientalmente sustentáveis.

PRODUTOS

Empreendimentos imobiliários do econômico ao alto padrão.

marketing@crisallotes.com.br
+55 27 3200-2099
www.crisallotes.com.br



FORTES ENGENHARIA LTDA.

DIRETORIA

Ricardo Abrahao Netto
Diretor Comercial

Gian Franco
Diretor Administrativo/Financeiro

Paulo Nobre
Diretor Técnico

HISTÓRICO

Com atuação no mercado desde 1986, a Fortes Engenharia é uma empresa da construção civil voltada principalmente para obras industriais que tem participado da construção de grandes empreendimentos nacionais, em diferentes tipos de obras e nos mais importantes setores da economia. A certificação do Sistema de Gestão Integrada (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001) demonstra que a Fortes amplia, de maneira contínua, o compromisso com o desenvolvimento sustentável, com a qualidade e com o meio ambiente.

MISSÃO

Contribuir para que necessidades e expectativas, na indústria da construção civil, sejam realizadas com inovação.

PRODUTOS

Obras industriais, pré-moldados, infraestrutura, engenharia, construção sustentável, obras especiais.

fortes@fortes.ind.br
+55 27 3325-8883
www.fortes.ind.br



Rubia Zanelato - Diretora



KEMP ENGENHARIA E SERVIÇOS LTDA

DIRETORIA

Rubia Karla dos Reis Zanelato
Diretora

HISTÓRICO

Fundada pela engenheira civil Rubia Zanelato, a Kemp Engenharia tem mais de 20 anos de história e é referência no mercado imobiliário capixaba, sendo reconhecida pelo compromisso, competência, inovação, solidez financeira e responsabilidade social. Está entre as marcas mais arrojadas do setor, empreendendo projetos que atendem às expectativas dos clientes e parceiros.

A Kemp Engenharia investe em novos métodos construtivos e tecnológicos a cada lançamento. O objetivo é oferecer imóveis modernos, de alta qualidade e sempre com preços competitivos, além de otimizar o processo de construção. Inclusive, um dos principais valores da empresa é o compromisso da entrega das obras dentro ou até mesmo antes do prazo previsto.

A construtora também mostra engajamento no que diz respeito à preservação do meio ambiente, por meio de ações sustentáveis desde os canteiros de obras, como a implantação do sistema para reaproveitamento da água da chuva e a gestão de resíduos, possibilitando descarte adequado e possível reutilização. Os clientes também recebem um imóvel projetado para reduzir o impacto ao meio ambiente, bem como a redução de custos. Entre as medidas implementadas, estão: sensor de presença e iluminação com lâmpadas de LED nas áreas comuns, aquecedores dos chuveiros a gás, bacias sanitárias com caixa acoplada tipo dual flux, entre outros.

Atualmente, a Kemp Engenharia contabiliza 19 empreendimentos entre prontos, em fase de construção e lançamentos.

Uma obra é um compromisso de transparência e de responsabilidade. A KEMP promete e faz!

contato@kempengenharia.com.br
+55 27 3038-0888
www.kempengenharia.com



REALEZA
CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS

REALEZA SERVIÇOS

DIRETORIA

Jovenal Hostoque
Diretor Geral

José Orlando Medeiros Hostoque
Diretor de Engenharia

Marcos Antônio Medeiros Hostoque
Diretor de Obras

Marcelo Medeiros Hostoque
Diretor Administrativo/Financeiro

HISTÓRICO

Atuando no mercado da construção civil desde 1987, a Realeza Serviços trabalha com fornecimento de mão de obra especializada para as diversas áreas e etapas da construção. Acreditando que a especialização da mão de obra gera rapidez e melhor qualidade nas edificações, a empresa tem se destacado atendendo as principais construtoras do Estado, buscando sempre proporcionar confiabilidade, competência, solidez, compromisso com prazos e, acima de tudo, respeito por seus clientes e colaboradores.

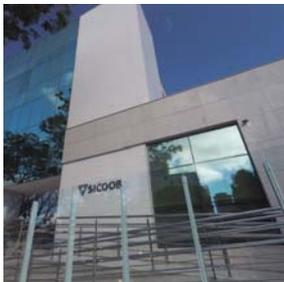
MISSÃO

Contribuir para o crescimento dos nossos clientes, com base na qualidade dos empreendimentos e agilidade nos processos.

PRODUTOS

Estruturas, Alvenarias, Contra-piso e Reboco Bombeado, Pisos e Revestimentos, Instalações e outros.

realeza@realezaservicos.com.br
+55 27 3318-6901
www.realezaservicos.com.br



SICOOB ESPÍRITO SANTO

DIRETORIA

Bento Venturim
Presidente

Arno Kerckhoff
Vice-presidente

Nailson Dalla Bernadina
Diretor Executivo

HISTÓRICO

O Sicoob é o maior sistema cooperativo de crédito do País. Aberto a empresas e a pessoas, trabalha com produtos e serviços tipicamente bancários, com custos menores do que os do mercado. Os associados, que são donos do negócio, participam dos resultados e dispõem de tecnologia que facilita a movimentação. Com operação no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, o Sicoob ES tem mais de 320 mil associados. O sistema atua em todo o Brasil, com 2,9 mil unidades, e atende 4,4 milhões de associados.

MISSÃO

Unir pessoas e empresas por meio do cooperativismo sendo agente do desenvolvimento econômico e social.

PRODUTOS

Produtos e serviços financeiros como empréstimos e financiamentos, seguros e investimentos.

sicoob.es@sicoob.com.br
+55 27 3025-0100
www.sicoobes.com.br



TARGET – ENGENHARIA DE CONTRATOS

DIRETORIA

André Silveira Mello Ramalho
Diretor

HISTÓRICO

A Target é uma empresa especializada na Engenharia dos Contratos, reconhecida pelo mercado pela excelência na prestação dos serviços de Consultoria e Gerenciamento de Projetos, que trabalha de forma conjunta com a equipe do cliente na construção das melhores soluções, visando os objetivos estabelecidos e aprimorando os resultados. Tem um vasto portfólio de entregas de sucesso em obras de infraestrutura, industriais, de contenção, estradas, edifícios, residências, galpões logísticos, concessionárias, aeroportos, portos, dentre outros.

MISSÃO

Construir soluções claras e eficazes, para resolver de forma inovadora os mais distintos desafios dos Clientes.

PRODUTOS

Consultoria de Engenharia, Gerenciamento de Projetos, Elaboração de Pleitos, Estudos de Reequilíbrio de Contrato, Mediação de Conflitos, Garantia do Direito, Execução de Projetos e especificações técnicas.

andre@engenhariadecontratos.com.br
engenhariadecontratos@gmail.com
+55 27 98115-0180
www.engenhariadecontratos.com.br



TERCASA ENGENHARIA

TERCASA ENGENHARIA LTDA

DIRETORIA

Lúcio Vargas Dadalto
Diretor

HISTÓRICO

A Tercasa Engenharia é sinônimo de qualidade, atuando desde 1980, sempre em busca do que há de mais moderno e atual em tecnologia para construções. Hoje são mais de 200 mil m² em inúmeras obras comerciais, industriais e residenciais, nos diversos empreendimentos entregues com qualidade e garantia.

MISSÃO

Dedicação e preocupação com os mínimos detalhes têm resultado em obras que superam as expectativas, sejam dos futuros moradores de apartamentos residenciais ou de contratantes de empreendimentos comerciais e industriais.

PRODUTOS

Edifícios residenciais de alto padrão e obras comerciais e industriais de grandes empresas.

tercasa@tercasaengenharia.com.br
+55 27 3235-1311
www.tercasaengenharia.com.br



SINDUSCON | ES



REFERÊNCIAS DE PESQUISA

A TRIBUNA. Para onde a Grande Vitória vai crescer? Publicado em 19 de julho de 2015. Disponível em http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20161107_aj22382_mercadoimobiliario.pdf

ALBANI, Vivian. Trajetória do crescimento da cidade de Colatina. Publicado em 10 de julho de 2012. Disponível em <http://repositorio.ufes.br/handle/10/4409>

BOULEVARD SHOPPING VILA VELHA. Sobre o Shopping. Disponível em <https://boulevardvilavelha.com.br/sobre-o-shopping/>

CALVI, Luiz Filipe Hermes. Sustentabilidade na Construção Civil: Estudo de Caso em uma Organização Não Governamental. Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, março de 2018. Disponível em <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10023720.pdf>

CÂMARA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DA SERRA. Conheça a história de crescimento e desenvolvimento da Serra. Disponível em http://es.serra.camara.dio.org.br/dio/pag-municipio_da_serra

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). A Construção Civil pode dar um novo ânimo à economia. Publicado em 07/12/2018. Disponível em <https://cbic.org.br/a-construcao-civil-pode-dar-um-novo-animo-a-economia-2/>

COBRA ENGENHARIA. Desenvolvimento Econômico de Linhares faz Crescer a Compra de Apartamentos. Disponível em <http://cobraengenharia.com.br/desenvolvimento-economico-de-linhares-faz-crescer-compra-de-apartamentos/>

ESBRASIL. Mercado de loteamentos: frenesi do momento ou desenvolvimento sustentável? Publicado em 17 de abril de 2019. Disponível em <https://esbrasil.com.br/mercado-de-loteamentos/>

FALCÃO, Aline F. de Oliveira et al. Diagnóstico de um Sistema de Gestão Municipal de Resíduos da Construção Civil utilizando a Metodologia dos Sistemas Flexíveis. IV Encontro Nacional sobre Aproveitamento de Resíduos na Construção Civil, 2015. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Joao_Calmon/publication/283723572_Diagnosis_of_municipal_management_of_construction_waste_from_the_use_of_the_soft_system_methodology/links/564540b708ae9f9c13e5c88a/Diagnosis-of-municipal-management-of-construction-waste-from-the-use-of-the-soft-system-methodology.pdf

FERREIRA, Francismar Cunha; ZANOTELLI, Cláudio Luiz. A produção imobiliária, a propriedade da terra, o trabalho e o espaço urbano: o caso da Região Metropolitana da Grande Vitória-ES – Brasil. *Ateliê Geográfico - Goiânia- GO*, v.11, n. 1, p. 24-48, abr/2017. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/38530/23185>

FOLHA VITÓRIA. A inevitável tecnologia. Tempo de inovação na Construção Civil. Publicada em 13 de maio de 2019. Disponível em <https://www.folhavoria.com.br/geral/publicadorial/05/2019/a-inevitavel-tecnologia-tempo-de-inovacao-na-construcao-civil>FOLHA VITÓRIA. Cresce mercado de loteamento no Espírito Santo. Publicado em 04 de Janeiro de 2018. Disponível em <https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/01/2018/cresce-mercado-de-loteamento-no-espírito-santo>

FOLHA VITÓRIA. Cresce mercado de loteamento no Espírito Santo. Publicado em 04 de Janeiro de 2018. Disponível em <https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/01/2018/cresce-mercado-de-loteamento-no-espírito-santo>

FOLHA VITÓRIA. Sustentabilidade ganha força em construção de edifícios na Grande Vitória. Publicada em 08 de abril de 2016. Disponível em <https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/04/2016/sustentabilidade-ganha-forca-em-construcao-de-edificios-na-grande-vitoria>



GAZETA ONLINE. Operação da indústria da construção no ES deve crescer em 2018. Março, 2018. Disponível em https://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2018/03/operacao-da-industria-da-construcao-no-es-deve-crescer-em-2018-1014121163.html

GAZETA ONLINE. Quer investir? O interior é o caminho. Publicado em 30/07/2015. Disponível em <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2015/07/quer-investir-o-interior-e-o-caminho-1013904287.html>

INFRAERO AEROPORTOS. Novo Aeroporto de Vitória é Eleito o Melhor do País com Fluxo de até 5 Milhões de Passageiros ao ano. Publicado em 01/08/2018. Disponível em <https://www4.infraero.gov.br/imprensa/noticias/novo-aeroporto-de-vitoria-e-eleito-o-melhor-do-pais-com-fluxo-de-ate-5-milhoes-de-passageiros-ao-ano/>

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Investimentos - Anunciados e Concluídos no Espírito Santo 2016-2021. Vitória, maio de 2017. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/5713>

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Novo Aeroporto de Vitória é inaugurado. Publicado em 29 de março de 2018. Disponível em <http://transportes.gov.br/ultimas-noticias/6933-novo-aeroporto-vitoria-inaugurado.html>

ORRICO, Camila Maria Blank. A Urbanização Recente de Aracruz. Programa De Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_4198_Camila.pdf

PREFEITURA DE CACHOEIRO. A Cidade. Disponível em <https://www.cachoeiro.es.gov.br/a-cidade/historia/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. Elaboração da Política de Desenvolvimento Urbano do Município de Cariacica. Instituto Jones dos Santos Neves, 1986. Disponível em http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120810_ij00490_quadrogeraldomunicipio_versaopreliminar_proj.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves é inaugurado. Publicado em 25/02/2013 06h36 - Atualizado em 23/09/2015 13h36. Disponível em <https://saude.es.gov.br/hospital-estadual-dr-jayme-santos-neves-e-ina>

SEM AUTORIA. Grande Vitória/ES - Desenvolvimento e Metropolização. Disponível em http://www4.pucsp.br/artecidade/mg_es/textos/grande_vitoria_metropolizacao.pdf

SHOPPING VILA VELHA. Sobre. Disponível em <https://www.shoppingvilavelha.com.br/sobre>

SHOPPING MESTRE ÁLVARO. O Shopping. Disponível em <http://www.shoppingmestrealvaro.com.br/o-shopping/>

SINDILOJAS CARIACICA. Inauguração do Shopping Moxuara. Publicado em 07/05/2014. Disponível em <http://sindilojistascariacica.sicomercio.org.br/noticias/inauguracao-do-shopping-moxuara>

SINDUSCON-ES. A construção do futuro. Retransmitida em 02/08/2019 (texto original A Tribuna). Disponível em <http://www.sinduscon-es.com.br/v2/cgi-bin/noticia.asp?idnoticia=3739>

SINDUSCON-ES. CMA - Meio Ambiente. Disponível em <http://www.sinduscon-es.com.br/v2/cgi-bin/conteudo.asp?menu2=38>

SINDUSCON-ES. Prêmio ECO de Incentivo a Construção Sustentável no ES. Disponível em http://www.sinduscon-es.com.br/v2/upload/2472014153720_programa_Premio_ECO.pdf

TRIBUNA ONLINE. Grande Vitória concentra 48,8% de toda a população do Espírito Santo; veja os números. Publicado em 30 de agosto de 2017. Disponível em <http://tribunaonline.com.br/grande-vitoria-concentra-488-de-toda-a-populacao-do-espírito-santo-veja-os-numeros>



EXPEDIENTE

Edição
BB Editora

Diretores de Criação
Marcelo Souza
Rafael Sanches

Diretora Comercial
Renata Hernandes

MATRIZ SÃO PAULO
R. Barão do Triunfo, 88
12º andar – Campo Belo
São Paulo – SP
CEP 04602-000
Tel/Phone (+55 11) 5054-7757

Coordenadores de Conteúdo
Abrahão de Oliveira
Andréa Mota

Gerentes Comerciais - SP
Elaine Isiana
Jessica dos Santos
Marcio Baroni
Sara Aquino

Gerente Financeiro
Antonio Alonso

Assistente Administrativa
Gislene Silva

www.bbeditora.com.br
facebook.com/bbeditora

